

P952



# RUA NOVA

## CARNAVAL!

44

1926

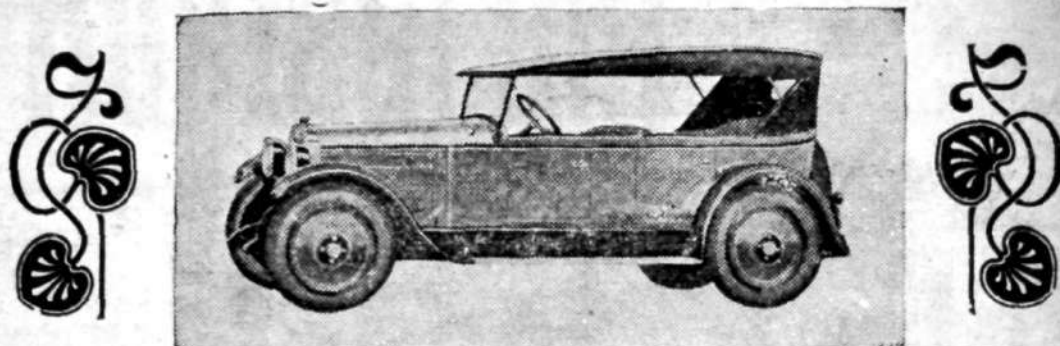


(Desenho de J. Ranulpho)

Numero 44

Preço 1\$000 reis

# N A S H



## O melhor automovel

Qualidade — Elegancia — Economia

Typo "ESPECIAL-SIX" - Equipado com

rodas de arame ou discos  
e pneumaticos **BALLOON**

VENDAS A PRESTAÇÕES

AGENTES EXCLUSIVOS

**Companhia Commercial e  
Maritima**

240 — Rua do Bom Jesus — RECIFE



# PIERROT,

## ARLEQUIM

### & COLOMBINA

NA LEGENDA, NA VIDA E NO THEATRO

Nestas columnas, ora graves, ora frivolas, e em que ora evocamos as figuras severas dos grandes dramas da Historia e ora fazemos resurgir, como num casmorama d'ouro, as figuras cheias de encanto das dôces Musas da humanidade, nestas columnas vêm hoje bailar, tontas da mascarada que se annuncia, as tres personagens da mais verdadeira das tragedias, a tragedia da Alegria: Pierrot, Arlequim & Colombina, um com o seu olhar maguado e a sua face melancolica, outro com o seu sorriso meio desdenhoso e meio cynico, ou Vtra ainda com aquella sua sensual indifferença, que é antes uma innocente e casta promessa.

"Mas — dirão os leitores — nem Pierrot, nem Arlequim, nem Colombina existiram. Elles foram, tão somente, creações dos homens. Como, pois, tomal-os a serio? E discutir-lhes os gestos? E estudar-lhes as attitudes? E ir

buscar numa phrase que teriam balbucado, num adeus que teriam acenuado, num juramento, que teriam feito, todo o terrivel segredo da força dolorosa do seu eu interior?

Pierrot... Arlequim... Colombina... Pantomima... Bonecos..." Mas nos responderemos aos leitores:

"Pierrot, Arlequim e Colombina — e não só elles como o seu sequito numeroso e brilhante, de que fazem parte os Pantalone, os Scarpin, os Bartholo e os Pasquino de todas as edades e de todas as raças — Pierrot, Arlequim e Colombina vivem connosco, ao nosso lado, a vida de todos os dias, a vida quotidiana, a vida terra—terra, a vida commum, esta insipida, esta insupportavel, esta horrorosa vida burgueza, que é como um pêndulo oscillando entre a monotonia do Prazer e a monotonia do Soffrimento, e partilham das nossas dôres e dos nossos jubilos, e riem os nossos risos, e choram as nossas lagrimas, e connosco celebram a gloria dos deuses e lamentam a inconstancia impiedosa do destino. Elles não são productos de uma fantasia. Elles não nasceram de um pueril devaneio artistico. Elles não foram "imaginados". Symbolos de uma face da tragedia humana, elles representam, na sua crua nudez, essa tragedia, que se desenrola atravez dos tempos como si numa pantalha de cinematographo — muda, obscura, dolorosa, infinitivamente expressiva na angustia calma do seu

# SILVA MOREIRA & C.

End. teleg. MOREIRA—Phone, 1083—Cod. ABC e RIBEIRO

## ESPECIALISTAS EM:

Telhas de ferro galvanizado, Cutelarias finas, Louças Agath Clark  
e Alluminio, Ferro, Chumbo, Latão e outros metaes,  
Oleos para tintas e lubrificação de machinas, cylindros, artigos para  
agricultura, marcenarias e demais officinas congeneres,  
apparelhos sanitarios, bacias e utensilios de  
Dalton para lavatorios, Armas de caça e guerra etc.

Rua Duque de Caxias ns. 276, a 280

Dep: Rua Dr. Feitosa Ns. 153, 243 e 251

RECIFE

Pernambuco

# Restaurant

\*\*\*\*\*

# Manoel Leite

\*\*\*\*\*

**Casa Matriz**

Praça Joaquim Nabuco, 147 - 153

Telep. 872

—◆—  
**FILIAL**

Avenida Marquez de Olinda, 151

—◆—  
Telep. 1768

**RECIFE**

**B R A S I L**



silêncio.

Trazendo-os da penumbra azul em que dormem o seu inquieto somno, para a ribalta destas columnas, ora graves, ora frívolas, nós, não lhes vamos tecer em torno das "silhouettes" cheias de mundana graça as mentiras ultra-galantes da invenção. Nós vamos, sim, contar-lhes a história: a peregrinação secular pelo mundo, desde os bellos dias, illuminados de eterno sol, da Grécia de Aristophanes, até aos nossos, sem duvida menos bellos e radiosos de aquelle, mas como elles animados do mesmo extranho e divino clarão: o clarão suave da Esperança.

Parecerá demasiada curiosa a idéa de uma biographia de Pierrot, de Arlequim e de Colombina. Curiosa e extravagante... Mas é a isso que nos propomos. Conseguiremos realisa-lo?

Sobre Pierrot, por exemplo, que dizem os commentadores de legendas? Abrimos um velho livro de França e damos com estas simples notas:

"O nosso Pierrot (isto é, o Pierrot do antigo theatro francez) tem a sua origem no "Pedrolino" das comédias Italianas do seculo XVI. Esse "Pedrolino" foi resuscitado em 1673 por Giuseppe Gieratore, em substituição a "Trivelin". Gieratore fez delle um criado ignorante e ingenuo papel que lhe deu um grande éxito, sobretudo nas scenas em que jogava com o arlequim "Domenico" typo tambem celebre de buffão de pantomima. Morta a comédia italiana, Pierrot veio para o nosso paiz, apparecendo, então (1697), nos theatros de feira e na Opera Comica, bem como ainda nas interessantes parodias de Carolet, Fryeller, Le Sage e Panard. Nessa epoca, o Pierrot mais em moda era um certo Hamoche, que muito se assemelhava, no typo, ao famoso Gil de Nathéau. Em 1769, Clarival fez, nos "Italianos", o Pierrot do "Quadro falante", de Gretry. A este Pierrot falante e cantante succedeu o Pierrot mudo de farça, criado por Deburan, nos "Fambululos"; continuando por Paulo Legrand, nas "Folies Wouvelles", por Séverin e outros, e cantado por Nodder, Jamín, Gautier, Champyeyry e Bauville".

Alguns historadores descobriram vestigios do romantico idealizador de Colombina entre os antigos phenicios. "Pacchus" era o seu nome. Quanto á origem de Arlequim, muitos autores asseguraram — informa o bom e honesto Larousse — que "ella remonta á mais alta antiguidade, onde já se encontra o buffão grego, o satyro mascarado na pelle de um animal feroz, tendo na mão uma varinha, na cara uma mascara, e a cabeça coberta com um chapéu, preto ou branco, representando o atheniense rustico, ridiculo e trocista. Este buffão grego metamorphoseou-se em Roma no "Maccus" e no "Buccus" dos "Atellanos", chamando-se mais tarde "Sani" (de "sana", troca, carantonha, escarneo), e apresentando-se

em scena mascarado de negro, a cabeça rapada, vestindo um fato de pedacinhos de cores.

A Italia moderna aproveitou as proprias tradições para criar o seu Arlequim, que completou pondo-lhe na mão uma espada de madeira, na cara uma mascara e na cabeça o chapéu do buffão grego. O antigo nome de "Saunio" parece ter-se perpetuado no "Zauni", dado pelos Italianos ao seu Arlequim. Esta personagem, parece tambem ter sido, a principio, a personificação dos Bergamascos, como outr'ora fora a do aldeão atheniense e a do escravo romano, e como Pantalón e Scampin se identificaram com os venetianos e os napolitanos. Depois de ter deliciado a Italia, o typo de Arlequim passou a divertir os outros povos, tornando-se, segundo o meio em que se acclimava, mais ou menos grotesco, cynico, imprudente, desbragado. E si em França, é amavel, espirituoso, jovial, asseado, aventureiro, galante, em Hespanha é arrogante, intrometido, pimpão".

Colombina — acreditem... é dos tres a que possui o romance mais vulgar! Os eruditos não sabem mesmo precisar-lhe a filiação... E, assim, ora a dão como filha de Cassandro, ora como de Pantalone... De qualquer maneira, porem, ella tem a sua origem na comédia italiana. E', por tanto, a mais joven do bando garrulo e patusco. Será tambem a mais sincera? "No tocemos..."

"Vestida de branco, um avental verde, uma pequena cousa á linda cabecinha doudivanas", ella atravessou a Italia de mãos dadas com os seus companheiros e com elles vem fazendo, ha muito mais de tres seculos, a volta triumphal do mundo. Sobre o seu caracter não variam as opiniões... Ella é eternamente "coquette", eternamente volúvel, eternamente trêgea e leviana. Ama a Pierrot, mas engana-o torpemente — e o que é mais horroroso: por dinheiro — com o superior e deslavado Arlequim. Mas ella será, realmente, sincera no seu "béguin" pelo apaixonado seresteiro que lhe deve tantas amargas e a quem a sua inconstancia fez revirar o juízo?

Por sua causa, Pierrot, que era tão bom e tão ingenuo, fez-se cruel e máo.

Au clair de la lune.  
Mon ami Pierrot!  
Prête-moi ta plume;  
Pour écrire un mot...  
Ma chandelle est morte.  
Je n'ai plus de feu.  
Ouvre-moi ta porte.  
Ouvre-moi ta porte,  
Par l'amour de Dieu!

Au clair de la lune.  
Pierrot lui répondit:

Je n'ai pas de plume.  
Je suis dans mon lit.  
Vas chez la voisine,  
Je crois qu'elle y est,  
Car dans sa cuisine  
Ou bat le orique...

Não se poudé ainda apurar, ao certo, a verdadeira natureza dos sentimentos de Pierrot. Para uns, elle é um pobre idiota, um romantico exaggerado, um sonhador "demodé". Para outros, finalmente, é isto apenas: grande finório: conhece das relações intimas entre a sua amada e Arlequim, e fecha os olhos, fingindo nada perceber, para não perder um homem que ama, com loucura, a uma formosa mulher. O que já não é pouco. convenhamos...

Mas na farandula ha varios typos, alem desses, cheios por sua vez de espirital interesse. Pantalone, por exemplo. Que dizem delle as chronicas?

Vejamos:

"Pantalone nasceu em Veneza. Tomou, naturalmente, o nome do patrono dessa cidade, São Pantaleão. Pantalone é libidinoso e avaro. Usa vestuario a doutoral e um casaco guarnecido de botões. E' victima de todos os Arlequins de Italia e de todos os Scapins de França; confunde-se com o Bartholo da "comedia sostenta"; passa pelo Jaquenim Sadot dos soltimbancoes francezes, para approximar-se dos Gorgibus e dos Sganarellos de Molière. Shaakepeare o descreveu no "Como vos agradar".

Outro personagem curioso do grupo é Scapin, que Molière naturalizou francez nas suas engraçadas e famosas "Velhacarias de Scapin".

Scapin é o criado astuto, velhaco e intrigante, "que defende os interesses de quatro namorados contra os interesses dos respectivos paes" — ga-

rante-nos um de seus biographos. Logra escapar ás consequências de um atrevimento seu — bater em Geronte, pae de Hyacintho — lançando mão de um habil estratagemas: fazendo-se conduzir apparentemente moribundo á presença do rei, e obtendo, desse modo, o perdão...

Um companheiro de Scapin que tambem caiu nas graças do gen'al Molière, foi Scaramouche.

Tiberio Fiorelli, que foi o primeiro a usar o nome de "Scaramuccia", era filho de Sylvio Fiorello, o "capitão Matamouros".

Scaramouche era um mixto do capitão e de Arlequim, pallido como Pierrot, e tinha as sobrelhas muito negras, o bigode em parenthe-sis e sempre uma guitarra ao lado.

Mezzetin escreveu-lhe a "Vida", numa obra hoje classica, publicada em 1694, isto é, pouco depois da morte, em Paris, de Sylvio Fiorello, o creador do personagem.

Els ahi, em ligeiros traços, a historia de Pierrot, de Arlequim e Colombina, e de seus parentes mais proximos, tal como nol-a contam os velhos chronistas.

Pierrot, Arlequim e Colombina, um com o seu olhar maguado e a sua face melancolica, outro com o seu sorriso meio desdenhoso e meio ironico, outra ainda com aquella sua sensual indifferença, que é antes uma innocente promessa, acabaram de bailar nestas paginas, ora graves, ora frivolas, tontos da mascarada que se annuncia, a dança comitragica do Destino.

"Pierrot... Arlequim... Colombina... Pantomina... Bonecos..." — dirão o sleitores. E o panno cahirá lentamente, triste, sobre essas tres personagens mudas do eterno drama, como uma lagrima de Pierrot que Arlequim fosse colher, com voluptuoso cynismo, no seo em flor de Colombina...

## Doutor medico **SILVIO MOURA** **MOLESTIAS NERVOSAS E MENTAES**

Doenças de nutrição e do  
apparelho digestivo

**CONSULTORIO**  
Rua da Imperatriz n. 14

Residencia: P. Izabel n.º 166  
Telephone 1052



# ROSSBACH BRASIL COMPANY

---

New York—Pernambuco—Bahia—Maceió

Parahyba—Ceará—Piauhy

## EXPORTADORES

Pernambuco: **FABRICA DE OLEOS**

**Oleo de verão e de inverno  
de caroço de algodão**

---

## COMPRAR:

Pelles de cabra, carneiro, veado etc. Couros de boi, borracha de  
manicoba, mangabeira, cera de carnauba, etc.

**Caroços de algodão**

**Bagos de mamona**

---

Rua Barão do Triunpho, 466 (Rua do Brum)

Caixa do correio n. 109—Telephone n. 418

Endereço telegr. **“ROSSBACH”**



# DROGARIA E PHARMACIA MONTENEGRO

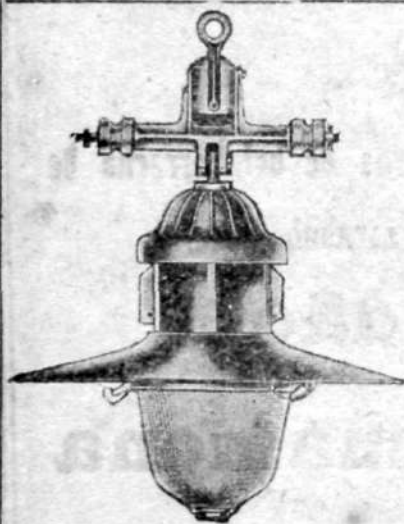
*Instrumentos para Bactereologia, Microscopia e  
Laboratorios Chimicos em Geral  
Artigos Dentarios e Pharmaceuticos*

*Especialidade em oculos, pincinez, binoculos  
para caça e theatro, etc.*

Agentes depositarios de LUTZ, FERNANDO & COMP.  
e LUIZ HERMANNY FILHO & COMP. LTD,  
do RIO DE JANEIRO

*End. Teleg. CIRURGIA Cod. A.B.C. 5. EDIÇÃO*

*Rua Barão da Victoria 269 — Recife*



RECIFE

Pernambuco

TELEPHONE, 534

End. Teleg: "DOMESTICO"

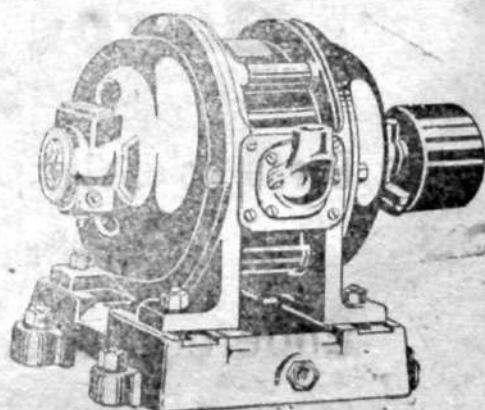
## Souza Ferreira & Cia.

IMPORTADORES e EXPORTADORES

Material electrico e artigos para automoveis

*Instalações de LUZ e FORÇA*

**Rua Nova, 270**



# CHAPÉOS

*Os mais lindos modelos para  
Senhoras e Senhoritas*

## A SYMPATHIA

Tem a honra de comunicar ás Exmas. familias  
que, dispondo de eximias chapeleiras e de variado sortimento  
em artigos para chapéos, acha-se habilitada a satisfazer  
o mais apurado gosto.

### Acceitam-se encomendas

Sempre exposição de chapéos por preços sem confronto  
Formas de todos os typos em palha de TAGAL e GRISET

Antes de V. Excia. effectuar sua encomenda consulte os preços da

**A SYMPATHIA**

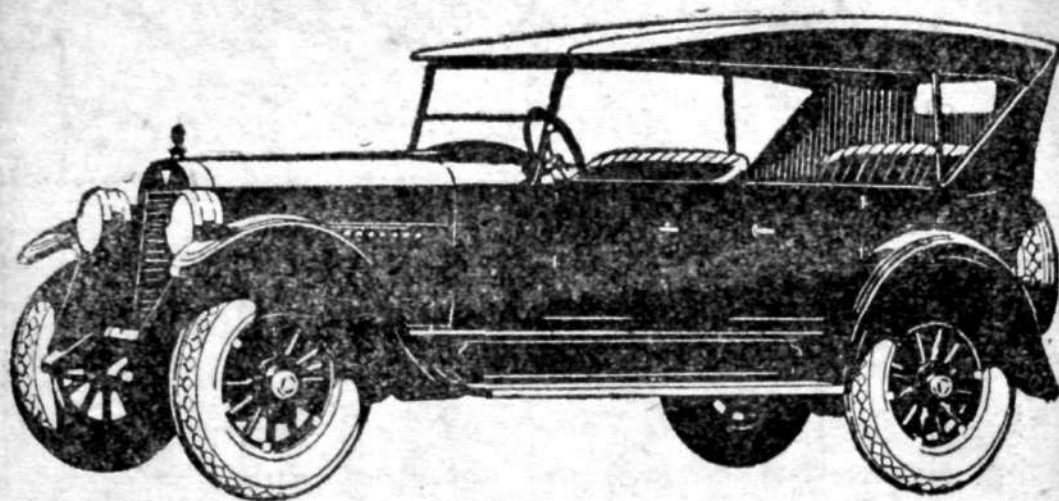
*Rua do Livramento, 80*

P H O N E 6 3 4



# AUTOS

---



# ESSEX

---

Para as solemnidades sociaes—Preferir o ESSEX—porque é luxuoso

Para os longos percursos—Preferir o ESSEX—porque é confortavel

Para as viagens de emergencia—Preferir o ESSEX—porque é rapido

Para as viagens furtivas—Preferir o ESSEX—porque é silencioso

Para os passeios nas avenidas—Preferir o ESSEX porque é elegante

Para todos os fins—Preferir o ESSEX—porque é economico

---

## Agencia Hudson

175-Av. Marquez de Olinda-175

Automoveis e accessorios



Sabbado, 13 de Fevereiro de 1926

# *Quilô*



Anno 2 — — Numero 44



Director Proprietario — Oswaldo Santiago

## RECIFE — CARNAVAL

Carnaval, que hoje chega, com guisos, com banzos,  
e o batuque batendo, com todos os sons,  
na música arrastada,

languê, cansada,  
que, bamba, rebola, e rola, e bambela,  
se espreguiça, se encolhe, se agacha, se espicha,  
e ro'a,

e rebola,

dispara, desvaira,

e saracoteia.

Nos blocos, nos clubes, ranchos, cordões,  
freme o frêvo, e passa,

e o povo faz passo,  
se une, se aperta, se empurra, se agarra,  
e corre depressa, em l'nha na rua,  
mas para e hesita, grita e recu'a.

E a gente suada,

tonta, já quase cansada,  
bate o batuque bambo,

bate o batuque molle

da umbigada.

5—2—296

*Dustan Miranda.*

# Set - Flirt - Jazz - Footing

## *No turbilhão da folia*

Grita a Cidade toda num assomo  
allucinado, no delírio da Folia:  
—Evohé Baccho! Evohé Momo!  
—Alegria! Alegria!

Carnaval! santa, sublime loucura!  
Eucharistia do Peccado... Carnaval!  
A alma ingenua e christã se transfigura  
e resvala feliz na louca bacchanal.

Virgindade, onde estás? Onde, Pureza?  
Ha dois mil annos te mandei meu grito!  
E a turba infrene delira, accesa  
na incrível orgia no tumulto infinito...

Por essas ruas enguirlandadas de serpentina  
cheias dos gritos carnavalescos do povão  
certo haverá milhares d'aves de rapina,  
e as classicas pombinhas... sempre ao léu...

O' hypocrita e fatua Sociedade,  
que valem agora teus preconceitos?  
Repara. E' a mesma lama em liberdade  
que ahí vae a argamassar Virtudes e defeitos...

Onde o teu pundonor, Messalina velada?  
Onde, Lucrecia Borgia, a tua esplendidez?  
Na carne em febre, superexcitada?  
No colectivo espasmo da embriaguez?

Máscarada sublime, eu te comprehendo  
Fago-me, entanto, de desentendido...  
Com o pouco que me dás vou passando e... vi-  
vendo  
Como o teu gigolô... que é o teu marido.

Hypocrita maravilhosa!  
O Carnaval chegou. Que transfiguração!  
Despes do Orgulho a clamyde preciosa  
e, tal qual és, te vejo a rir, no turbilhão.

Simulação, phrases pueris, vãs etiquetas,  
falsa Moral, castos princípios mentirosos,  
antes que em plena orgia os compromettas  
delixaste-os lá nos teus salões esplendorosos.

E vens á rua, onde a Loucura e a Incontinencia,  
numa apothéose barbara e pagã  
aspiram, delirando, a quintessencia  
do Gôso vão da Humanidade vã.

Vã bem, ó Sociedade caricata  
que apregôas Moral a todos e por tudo,  
quão fingido era o aplomb dessa gente insensata  
que ahí vai perdida pervertendo o entrudo!

Vê como se celebra a Impudicia!...  
Al! como tudo se irmanou e confundiu  
numa unica, gerai, carnal delicia  
quando o Vinho das taças se esvaía!

O ether a se evoluir é uma interrogação.  
E as reticencias coloridas dos confetti  
não confundem, sequer, no delírio pagão,  
o desvario que essas almas compromette.

E o Carnaval lá vai enlouquecendo as ruas:  
Gritos, risos, clarins, esgares, phrenesia,  
espasmos, gargalhadas, scenas crás  
do deboche social, colectivo e feliz...

Madrigaes, phrases loucas, temerarias,  
promessas, confissões, conquistas, pactos:  
beijos, vacillações, angustias tumultuarias  
na exaltação febril de todos os contactos...

Carnaval! Carnaval! Desbragado cynismo  
em que a austera Virtude ha-de tombar, por fim.  
Colombina? Pierrot? o vosso romantismo  
terá sempre a perdê-lo os ardis de Arlequim.

## RUA NOVA

O Carnaval é a melhor philosophia...  
E' o conceito mais alto, a mais pura Verdade  
com que se ha de exprimir o que vale, algum  
dia,  
essa velha intrujã que é a Sociedade.

E os mascarados vão passando...  
Olho-os. Aquelle com quem se parece?  
E eis que e esurfermo lá vem, gingando,  
e me pergunta: — Você me conhece?

Não respondo. Eu detesto essa voz aflautada...  
E' a de u'a alma venal que faz na rua trova  
e que anda a namorar certa dama casada  
na rua Nova...

Passa outro mascara. Chibante,  
faz rir. Ao vê-lo não ha quem não ria.  
Vem da rua G. P. E'seu Penante  
que mira a costa e banca a Filha de Maria...

Uma Pierrete de setim vermêlho  
vindo dos altos da Colombo, á tóa.  
deu adeusinhos á Casa Espelho  
e seguiu rua a fóra, alegre e boa...

Chi! Que salerosa Hespanholita  
Vem alli?! Aonde vae com tal paizagem?  
Cêus! E' a pequena que faz tanta fita  
á noite, de auto, com um pirata, em Boa-Via-  
gem...

Lá vem outra Hespanhola!  
Oh! como vibra a castanhola, em tom orejeiro!  
Até parece a tal que se consola  
em fazer socios para o assucareiro...

Feltro á mão, pluma ao vento, o bigodinho  
estragando o travesti de D. Juan.

para outro mascarado: — Adeus, bichinho!  
Pelo jeito é o ... Dustan.

Sentimental, despetalando um goivo  
numa pôse romantica e garbosa,  
phantasiado de quasi noivo  
passa agora o caríssimo Inojosa.

Certa mocinha, meiga sonhadora  
de alma que lembra uma carmelita, de tão alva,  
ao notar-lhe a attitude scismadora,  
diz: — Tenha fé, seu Luiz de Mariaiva!

Jornalista, escriptor e deputado,  
grande talento e grande coração,  
vem no frevo, contente, phantasiado  
de cidadão quasi casado  
seu Anísio Galvão.

Sem nenhum jeito para o officio,  
muito enchupetilhado e muito bambo,  
a imitar (só na voz) o Virgílio Mauricio,  
passa, na turbamulta, o Erard Jambo.

O Annibal, o Anteogenes, o Stento  
e o Gilliatt, que jamais se afoba,  
formam um grupo excentrico de genio  
phantasiados de poetas da ... Taióba.

A casadinha redondinha  
que ora ao "Moderno" só vai á tardinha  
com o tal pirata, nédio como um frade  
e de quem seu marido é tão amigo,  
passa tambem (não vá zangar-se commigo)  
travestida de ... Honestidade!

Trintona, certa criança,  
phantasiada de cara-dura,  
fazendo acenos, passa ao meu lado.  
— Vitalina, sahe dessa dança,  
que o teu pandeiro se furu...  
e é que já não está furado...

## João - da - Rua - Nova



## C-A-R-N-A-V-A-L

Estamos em pleno reinado de Momo, em plena festa magnífica da Alegria e do Prazer!

Ha um guiso a tilintar na alma sonora de cada rua, uma serpentina enlaçando o espaço e um perfume de ether subindo aos sentidos, empolgando-os, deliciando-os.

O Carnaval, indiscutivelmente, tem um privilegio especial para o encantamento da humanidade.

Todos se curvam á sua amavel e risonha tyrannia. Todos!

E nós, pernambucanos, folgamos em dizer que aqui, em Recife, o culto pelo Deus da Loucura vai alem do que se possa imaginar, ultrapassa os limites mais dilatados.

Isto vale por affirmar que de hoje até terça feira ninguem se lembrará de outra coisa que não seja divertir e gozar essas horas maravilhosas em que a vida se apresenta com a mascara, passageira embora, da felicidade.

Que assim seja para bem e satisfação geral de todos.

## CLUB INTERNACIONAL

Esse conceituado e aristocratico gremio leva a effeito hoje, nos luxuosos salões do palacete que lhe serve de sede, um esplendido baile a phantasia, que promette revestir-se de muito brilho e animação.

Como em todos os annos anteriores, esse sarau do "Internacional" attrahirá o que de mais fino e elegante possui a nossa sociedade, que não perde occasião de demonstrar as sympathias que vota ao club da rua d'Aurora.

"Rua Nova" agradece penhorada a gentileza captivante da directoria do "Internacional" enviando ao seu director um convite para a sua magnifica festa de hoje.

## "JOCKEY CLUB"

Tambem essa prestigiosa e fina Agremiação realiza hoje em sua sede um grande "bal-masqué", iniciando-se assim nos festejos carnavalescos em effervescencia.

O "Jockey" reunirá, tambem, em suas salas um vultuosa e selecta concurrencia, podendo-se dizer que será um dos pontos mais "chics" da noite alegre de hoje.

E' de esperar, portanto, que os seus socios

e convidados prestem ao Deus Momo as homenagens a que elle faz jós.

## OUTROS BAILES

A noite de hoje, como já se tornou tradicional, é consagrada aos bailes carnavalescos.

Os blocos, as sociedades recreativas e outras semelhantes, abrem os seus salões á invasão da Alegria, e entre esses, depois do "Internacional" e do "Jockey Club", estão a "charanga do Recife", o "Ideal Club", o "Club Recife" e outros.

## "APOIS FUM!"

Com um brilhantismo fora do commum, esse querido bloco realizou a 4 do corrente, um grandioso sarau na sua sede, por cima da "Confetteria Crystal".

O "Apois Fum!" é uma das mais legítimas glorias do carnaval deste anno em Recife, e segundo estão crentes o Stenio de Sá, o Sá Leitão, o Fenelema Moreira e outros "bichos", a sua victoria será um facto.

## "PYRILAMPOS"

E' o grande rival de "Apois Fum!", esse querido bloco tigioplósenso. O Manoel Rocha e o Raul Moraes juravam aos seus deuses que ninguem abateria a "madeira verde".

E é nesse estado de espirito que os sympathisados "Pyrilampos" virão para a cidade, onde mostrarão o seu pezo.

## BLOCOS

Muitos outros blocos bem organizados e ricamente vestidos se apresentarão para as luctas carnavalescas deste anno, sendo os principais o das encantadoras "Andaluzas", que tantas victorias tem conseguido nos carnaves anteriores, o formidaveloso "Batutas da Boa Vista", o "Príncipe dos Príncipe dos Príncipes", e o "Um Dia Só".

## CLUBS E TROÇAS

Este anno exhibir-se-hão inumeros clubs e troças, entre os quaes se destacam "Vassourinhas", "Lenhadores", "Pão Duro", "Prato Misterioso", "Pás", "Vasculhadores", "Vencedores do Pombal" etc. e o club de criticas "Dragões de Momo".

# FACULDADE DE COMMERCIO DE PER- NAMBUCO



Quadro dos bachareis deste anno, vendo-se no alto as photographias dos homenageados, o exmo. sr. dr. Sergio Loreto, Governador do Estado, e o illustre dr. Annibal Fernandes, secretario da Instrução e Justiça. Vê-se, também, rodeando os homenageados, os professores Manoel Arão e Raul Monteiro, o primeiro director da Faculdade e o segundo paranympio da turma. Por baixo desses estão os retratos dos des. Armando Pasini, Christiano Coutinho, Alcindo Coelho, Julio Pires e Pedro Celso, representantes da 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª annos, e rodeando allegoria no "Diário de Pernambuco" os dos novos bachareis, que são: Murillo Correia de Souza, Antonio Falcão de Albuquerque Maranhão, (orador) Eregio B. Gonçalves Ferreira, Samuel H. de Oliveira e Ernesto P. do Rego Barros.

## TENOR REIS E SILVA



(EM "CAVALLARIA RUSTICANA", NO PAPEL DE TURIDDU)

Com inusitado brilhantismo, realizou a 5 do corrente o seu 2.º festival de arte, nesta capital, o consagrado tenor brasileiro Reis e Silva, uma das glórias mais legítimas dos theatros nacionaes.

Uma numerosa e selecta assistência encheu o velho centro diversional da Praça da Republica, applaudindo com verdadeiro delirio o celebre artista conterraneo, que cantou um programma difficil e escolhido.

Desse programma fizeram parte trechos das operas "Elixir d'Amore", "Pagliacci", "Andréa Chenier", "Tosca", "Rigoletto" e do formidavel entrecho musical de Wagner, "Lohengrin", o que demonstra a sua grande capacidade vocal.

Ao Reis e Silva levamos o nosso abraço pelos seus successos em Recife.



# Arlequim

Nos dias tumultuosos e alegres do Carnaval, quando o delírio popular transforma por completo a physionomia das grandes metrópoles e a humanidade, tradicionalmente hypocrita, veste, risonhamente, a máscara da sinceridade, a figura irrequieta e zombeteira de Arlequim é como um delicioso palhaço cujo apparecimento na arena a assistencia de um circo, enfastiada pelo impressionante aspecto dos trabalhos acrobaticos, recebe com o louco prazer do fauno victorioso.

Arlequim é um symbolo do contentamento sadio da multidão que se diverte na vertigem allucinadora da folia carnavalesca. É um symbolo romantico da irreprimivel alegria que o homem revela, nos esgares do seu contentamento, durante a ephemera passagem de Momo pela terra. Por isso, chamam-no a personificação do Carnaval verdadeiramente buliçoso.

Galhardo, imperturbavel e de uma audacia que chega a ser quasi cynismo. Arlequim vive sempre a sorrir, fazendo espirito e rindo dos Pierrots tristonhos e sentimentaes que não sabem, como elle, gozar a vida á custa da serena melancolia dos insatisfeitos.

Pierrot é a personificação do Carnaval tragico e triste; Arlequim symboliza o Carnaval alegre e ameno e, como Pierrot, tambem corteja Colombina. Porque esta chega para todos: é mulher, sabe fingir e representa bem o seu papel na universal mascarada. Pobre do Pierrot, que julga possuir o coração de Colombina! Não sabe elle que tem um rival terrivel na figura risonha do perfido Arlequim, o mesmo que, com outro nome, deliciava a platéa dos theatros gregos da antiguidade, apresentando-se em scena vestido de retalhos coloridos de pelles de animaes.

O Arlequim moderno está um pouco modificado, mas ainda constitue um typo irresistivel e attrahente para as Colombinas que ahi andam, mundo em fóra, distribuindo sorrisos e inspirando versos aos pobres trovadores sentimentaes que se deixam fascinar pelos frivolos encantos das mulheres voluveis.

Pierrot tem sido, porém, sempre o mesmo, desde que nasceu. Nunca soffreu a imprescindivel influencia da evolução. Pierrot continua, ingenuamente, a acreditar no falso amor de Colombina...

Intelligente conhecedor do mundo e das mulheres é Arlequim, que encara a vida como a vida deve ser encarada: com a esperteza do logro, o riso da ironia e a gargalhada do pouco caso. Faz como o Arlequim de uma celebre comedia franceza, o qual, para mostrar não ser tão tolo como o suppunha Leandro, quando este procura enganar-o, querendo fazer-lhe tomar por uma adaga uma garrafa de vinho que leva occulta sob a capa, assim fala ao seu companheiro:

—Pois, si levas ahi uma adaga, fica sabendo que estão recolhendo armas, e poderás ficar sem a tua. Dá-m'a, pois que eu te devolverei a bainha...

Ou, então, procede como aquelle actor que representava o papel de Arlequim em um theatro de Paris. Vendo a sala quasi vazia — apenas algumas cadeiras occupadas — e, como lhe fosse permittida toda e qualquer liberdade, disse para Colombina, que queria contar-lhe um segredo:

—Póde falar alto, querida; ninguem nos ouve...

Esses claros e finos chistes caracterizam, perfeitamente, a figura engraçada de Arlequim — o festivo palhaço do Carnaval. No immenso pálio da vida, ao embate dos imprevistos da sorte, ha sempre, entre os homens, quem faça de Pierrot e quem represente o papel comico de Arlequim. Um, triste e retrahido, impressiona com o seu aspecto de severa e excessiva quietude. O outro, rindo e troçando, vai levando a alegria do seu desassocégo ás almas annuviadas pelo véo da tristeza.

Mas, o que ri e o que troça é, sempre, o que triumpha, sobre tudo nas pugnas do amor. Do que se conclue que a mulher gosta mais do homem que não a leva a sério...

Viva, pois, Arlequim!

**Martins Capistrano.**

# -V-u-l-c-ã-o-

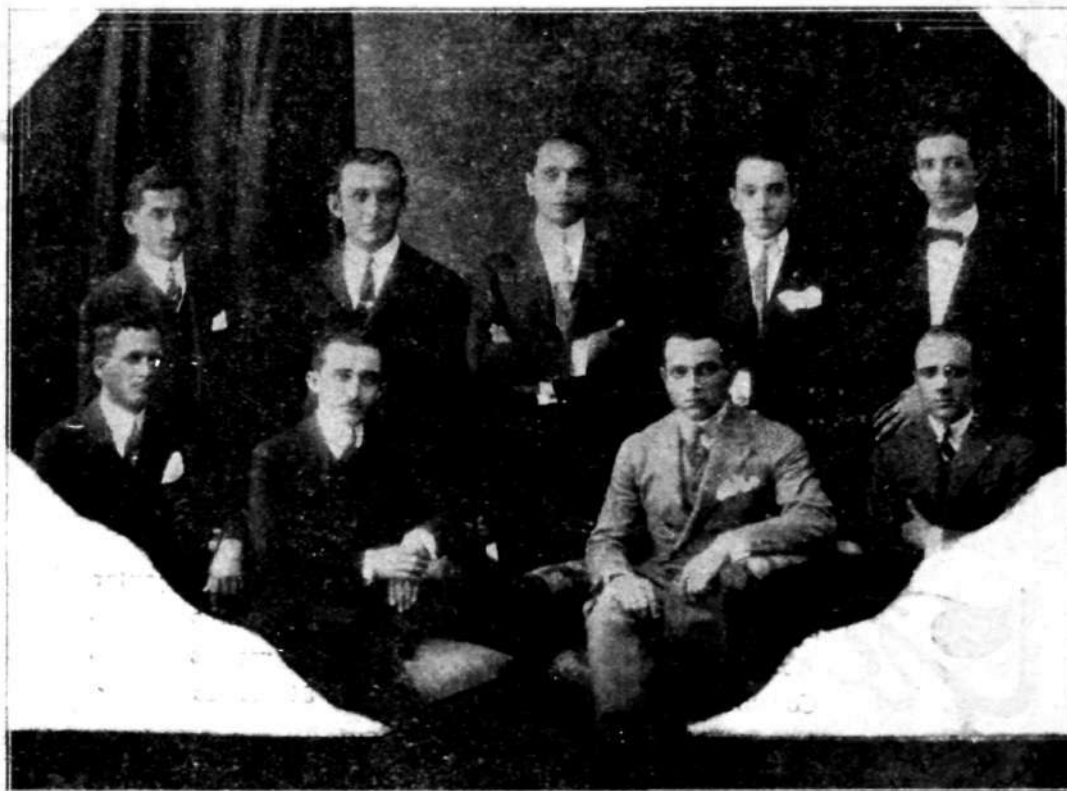
*Trilal, nínhos! vibraí, frondes e aguas! cantai,  
 Flôres! — na luz sorride e me glorificai!  
 Ella me ama! Ella é minha! Apaixonadamente,  
 Em meus braços, ha pouco, arquejante e fremente,  
 Confessou-me num beijo o que a bocca não diz!  
 Consegui aplacar-me e fazer-me feliz!  
 Ella sabe de côr os meus versos! conhece  
 Tudo quanto rimei, pensando nella! a prece  
 Do meu desejo ansioso, o febril madrigal.  
 Estridente clangor do meu poder sensual!  
 Rindo, entre as mãos, tomou-me a cabeça e beijou-me  
 Mil vezes, com furor, murmurando o meu nome!  
 Disse-me ha quanto tempo, em segredo, me quer  
 Sua epiderme em flôr, seu corpo de mulher!  
 Glória! Quero cantar! Quero que, neste dia,  
 Todos sintam a 'minha esplendente alegria!  
 E o clarão auroral, que a minh'alma contém,  
 A todos torne bons, venturosos também!  
 O Amor é como o sol, que deslumbra e caustica:  
 Se requeima e destróe, encanta e purifica!  
 E Ella chamou-me Sol! Diz que o meu coração  
 Lhe parece o Vesúvio, arde como um vulcão!  
 Eu quizerá apagar-me, eu morrer deveria  
 Hoje, em pleno fulgor, hoje em plena ardência!  
 Sonho! A lava combure, incandescendo os céos!  
 Vermelheja, roxeia, ergue-se em fagaréus!  
 A fornalha fumeja, a cratera crepita!  
 Em oirichuva esmecha a amplidão infinita!  
 Raíam, a reluzir, rubescer, purpurar,  
 Fitas côr de zarcão, flammaz côr de azamar!  
 A Terra escalda! O ar fulge! Abre-se o fervedouro  
 Do Inferno! Que esplendor! Que espectáculo de ouro!  
 Sou eu! em erupção! O incendio reproduz  
 Meu coração-vulcão, que se desfaz em luz!*

MARTINS FONTES



RUA NOVA

## ESCOLA POLYTECHNICA DE PERNAMBUCO



Quadro dos engenheiros geographos diplomados este anno.  
Estão em pé, da esquerda para a direita: Oscar Cordeiro, Zeferino Velloso, Pedro Albuquerque, José Borges e M. de Senna Meneses. Sentados: J. Carneiro Lins, J. M. de Freitas Filho, João Lima e Pedro do Rego Chaves.

### Manhan

Manhan linda e feliceira  
como o riso d'um mulher adolescente!  
Phantasia. Passaros gorgeando  
na folhagem indolente  
das arvores enfeitadas de fructos sazonados  
Um bando de borboletas multicores  
adeja por entre as rosis vermelhas  
dos jardins embaesamados.  
Em torno d' uma colmeia  
velita um grupo fofo de abelhas vad'as.  
Vêde  
como brilham as gotas de orvalho sobre as folhas daservas!  
Parece que os raios do luar se condensaram  
sobre o prado verde.

GILBERT SCHETTINI

(Canções da minha terra)



# GAZ - CALOR - HYGIENE

---

FISCALISE SUA COSINHA, USE GAZ

E REDUZA SUA CONTA DE COM-

BUSTIVEL PARA 50\$000 POR MEZ



Consumo de gaz para almoço, "five o' clock tea" e jantar  
por familia de 3 adultos e 3 creanças — 120 metros cubicos  
Abatimento de 30 % .. . . . 36 metros cubicos  
Consumo liquido .. . . . 84 metros cubicos

84 METROS CUBICOS A \$600 POR METRO 50\$400  
POR MEZ

Fogões á venda e para aluguel na LOJA DO GAZ, á rua  
da Aurora, Esquina da rua Princeza Isabel.



Aquecedores de agua a gaz fornecem banhos mornos para epocha invernosa

UM CONFORTAVEL BANHO MORNO POR \$080

Pensae na commodidade destes aparelhos, sempre  
promptos a fornecer serviço hygienico e agradavel e sem  
perda de tempo DAE A' VOSSA CASA ESTES  
MODERNOS CONFORTOS, indispensaveis á completa  
felicidade do lar!



Installação, manutenção e demonstrações gratuitas

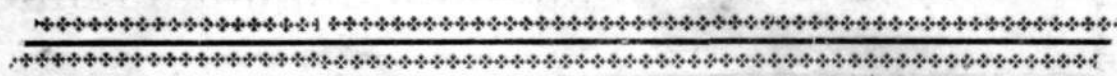


IDE A LOJA DO GAZ E EFFECTUAE VOSSO  
CONTRACTO

Dois sorrisos n'uma só pagina...

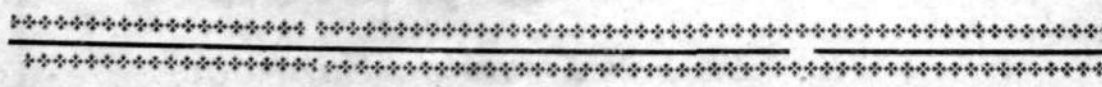


Mlle. Nila Rosa, encantadora creatura do  
nosso "Ser". São sempre assim bellas,  
as moças desta terra...



*Concerto a Boa Noite*

*Musica de N. S. Ferreira* *Tras de Eugenio Alencar*







Já está á venda

**"GRITOS  
DO MEU  
SILENCIO"**

*POESIAS de Oswaldo Santiago*



## MOCIDADE PUNJANTE, TRI- UMPHANTE

Este é o Joaquim Inojosa, o valoroso paladino do movimento reaccionario á velharia intellectual, em Pernambuco, onde o seu verbo não se há abatido diante dos empecilhos encontrados. Joaquim Inojosa é um forte, um digno e um talentoso patelota. Viva o Brasil!...

## OSWALDO SANTIAGO E

### A REVISTA "FON-

### FON", DO RIO

Estampando a photographia do nosso director, Oswaldo Santiago, "Fon-Fon", o magnifico semanario carioca que se ampara nas pennas rebrilhantes de Gustavo Barrozo, Bastos Portella, Hermes Fontes, Martins Capistrano, Mario Poppe e Alvaro Sodr , insere a seguinte local, no seu numero de 30 do mez proximo findo:

#### POETAS DE HOJE

Oswaldo Santiago é um espirito novo, da gera o de hoje, que, no Recife moderno, civilisado e limpo, vae ganhando o justo destaque a que fazem jus a sua operosidade

mental, o seu cavalheirismo e o seu bizarro talento.

Oswaldo Santiago é o director da **Rua Nova**, a interprete da elegancia e do mundanismo recifense.

Poeta festejado, vae elle agora lan ar um livro onde se affirmam as suas tendencias modernistas no dominio das escolas literarias de reac o ao passadismo.

E esse livro, que exprime a independencia da sua arte, reflecte, ao mesmo tempo, o seu temperamento jovem e ardente: "Gritos de meu silencio".

# Do Elegante Protocolo

## ANNIVERSARIOS

A 1 — O academico Alcenor Celso, filho do illustre dr. Pedro Celso.

A 2 — O nosso jovem e talentoso collaborador, poeta Stenio de Sá, um dos espiritos mais promissores da nova geração pernambucana; o distincto cavalheiro, coronel Eugénio Almeida, figura em destaque nos nossos circulos sociais e politicos.

A 3 — A exma. sra. d. Virginia Loreto, dignissima consorte do eminente estadista, dr. Sergio Loreto, honrado governador deste Estado; a exma. sra. d. Fedora de Rego Monteiro Fernandes, virtuosa esposa do illustre dr. Annibal Fernandes, secretario da Justica e da Instrução Publica.

A 5 — O nosso distincto confrade do "Diario de Pernambuco" dr. Mario Mello, consul da Venezuela, neste Estado, e membro de "Academia Pernambucana de Lettras".

A 6 — A apreciada "contense", Mlle. Debora Monteiro, dra. em sciencias juridicas e sociais, e elemento de alto destaque na sociedade do Recife;

A 7 — O dr. Antonio Ignacio de Barros Ribeiro, secretario do "Departamento de Saude e Assistencia" e livre docente da nossa Faculdade de Direito; o conceituado negociante, sr. Alcides Caneca, socio da importante firma desta praça E. Santoro & Comp.

A 9 — O exmo. sr. Comendador Alfredo Alvares de Carvalho, chefe da acreditada firma desta praça, Alvares de Carvalho & Comp., provedor do

"Hospital Portuguez" e cavalheiro de fino trato e vastas relações no commercio e na sociedade; o dr. Arnaldo Lopes, conhecido intellectual.

A 12 — O sr. João Francisco Chagas, competente chefe das officinas graphicas do "Diario de Pernambuco"; o apreciado poeta e jornalista pernambucano, Silvino Lopes, nosso confrade do "Jornal do Commercio".

## ARMANDO PEREIRA DIAS



Por motivo de seu natalicio, transcorrido no dia 10 do corrente, foi grandemente parabenizado o nosso confrade Armando Pereira Dias.

"Rua Nova", que o considera bastante, cumprimenta-o embora tardiamente.

Hoje — A exma. sra. d. Noemia Xavier, digna consorte do dr. Raphael Xavier, secretario da Prefeitura desta capital e nosso prezado amigo.

Amanhã — O prestigioso politico coronel Pedro Paranhos, deputado ao Congresso Estadual desta unidade da Federação.

Teve na data de hontem o seu anniversario natalicio o intelligente joven Pedro Olympio de Oliveira, auxiliar do commercio em Palmares.

## FESTAS

A "Faculdade de Commercio de Pernambuco" vai festejar no proximo dia 20, o termino do tirocinio academico dos bachareis deste anno.

O acto, que se devera revestir de muito brilhantismo, tera lugar no "Theatro Santa Izabel", e constará de uma sessão magna presidida pelo professor Manoel Araújo, e de um chá-dançante no salão nobre.

Na sessão magna discursarão o parinympo, prof. Raul Monteiro, orador da turma, bel. Antonio Falcão de Albuquerque Maranhão.

Agradecemos o convite que nos foi gentilmente enviado.

## LIVROS NOVOS

"Gritos do meu Silencio", o novo livro de versos do Oswaldo Santiago já entrou, há dias, para as vitrinas das nossas principaes livrarias, de onde tem sahido ininterruptamente para as mãos do publico.

A imprensa daqui e de outros estados, continua tecendo os mais carinhosos elogios a essa obra.

"Raga" é como se intitula o poema que o talento formidavel de Guilherme de Almeida nos dá de presente.

É um livro brasileiro.

Nelle o auctor procurou entrar em contacto com as cousas mais communs á nossa terra, tirando effeitos ineditos e bizarras da instrumentação onomatopaeica dos seus versos rebeldes.

Guilherme de Almeida teve a requizita gentiliza de nos offerecer um exemplar do seu novo trabalho, que allás já nos era conhecido desde a sua leitura pelo seu proprio auctor, no "Santa Izabel", quando da sua passagem por Pernambuco.



# RUA NOVA

## ENLACE LEON RISSO — LOUISE BENSI

Somente hoje cumprimos a agradável tarefa de noticiar o enlace matrimonial do nosso presado amigo, sr. Leon Risso, sub-gerente da "Companhia Commercial e Maritima", na agencia deste estado, com a gentil senhorita Louise Bensi, filha do dr. Raul Bensi, engenheiro das Obras do Porto da Bahia e de sua exma. esposa d. Gabriella Bensi.

O acto verificou-se no dia 30 do mez de Dezembro proximo findo, na cidade de São Salvador da Bahia, na residência da noiva, servindo de paranympchos, por parte da noiva, no civil d. Canto Mala, dr. Oscar Teixeira e sr. Abilio Camêa, e no religioso dr. S. Hippeau, consul da França naquella capital, e d. Marguerite Hotel.

Paranympcharam o noivo, no civil, os srs. A. Monteiro e Moyses Penha, e dr. Oscar Garcia, e no religioso o dr. João Souza do O' e exma. esposa.

Ao distincto casal, que veio logo após estabelecer residência nesta cidade, embora tardiamente queremos levar os nossos sinceros votos de felicidade.

## ENFERMOS

Atacado de ligeira enfermidade, esteve acamado em dias da semana passada, o distincto cavalheiro sr. Antonio Loureiro, chefe da importante firma desta praça Loureiro, Barbosa & Cia.

Muitas visitas há de ter recebido o estimado commerciante e homem de sociedade, por esse motivo.

Desejamos-lhe um definitivo restabelecimento.

## CONCERTOS

Vicente Fittipaldi, o consagrado violinista patricio que a nossa platêa tanto tem applaudido deu-nos logar a que, quarta feira ultima, tivessemos oportunidade de, mais uma vez, saudar sobre elle, desfeitas em palmas, as flores da nossa admiração e do nosso entusiasmo pelo seu talento.

Fittipaldi realizou, naquelle dia, o seu 2.º concerto nesta capital, recebendo durante elle as maiores ovações do publico que o foi ouvir.

O programma executado foi o seguinte:

### I

Vitall (?) 1702) Claccona  
Padre Martin! (1640-1705)  
Andantino

Tartini (1692-1770) Fuga

### II

A. D'Ambrosio (1880-918)  
Concerto em si menor  
Lento  
Finale (Allegro vivace)

### III

Paganini! (1784-1840) Papriccio 13.º  
Le Streghe.

Os acompanhamentos ao piano foram feitos pelo competente maestro Alberto Figueiredo.

Ao Vicente Fittipaldi "Rua Nova" abraça effusivamente pelo triumpho alcançado nesse festival.

## SENHORINHA MENA BALDI

Tendo concluido o curso de aperfeiçoamento de canto com o maestro Giuseppe Minfredini, regressa, amanhã, de São Paulo, a senhorinha Mena Baldi, que viaja a bordo do paquete Santos.

Possuidora de boa voz de soprano, a senhorinha Mena Baldi, realizará, no dia 10 de março vindouro, no salão de concertos e conferencias do Diario de Pernambuco, um festival artistico, para o qual está organizado o seguinte programma:

1.ª parte: H. Duparc, *Invitation au voyage*; Weckerlin, *Mamam dites-moi*; Rachmaninov, *Ma bien aimée, ton regard triste*; Brahms, *Serenata inutile*; Caccini, *Amarilli*; Catalani, *La Wally*.

2.ª parte: Francisco Braga, *Virgens mortas*, soneto de O. Bilhac; Alberto Costa, *Canto da saudade*; Barroso Netto, *Felicidade*; Manuel de Falla, *Joia*; Manuel de Falla, *El pano Moruno*; Alvarez, *La partida*.

Essa festa de arte auspiciase brilhante, e há de ter, certamente, a comparenc'a do que de mais fino possui a nossa sociedade, em cujo seio Mena conta innumeradas relações.

## DA SECRETARIA DO "SANTA CRUZ", O GLORIOSO TRICOLOR, RECEBEMOS:

"Tenho a honra de communi-

car-vos que em sessão de assembléa geral, realizada no dia 3 do corrente, foi empossada a directoria que tem de gerir os destinos deste clube no anno vigente, ficando a mesma assim constituida:

Presidente  
Dr. Carlos Rios

Vice-presidente  
Dr. Fragoso Selva

1.º Secretario  
José da Gula

2.º Secretario  
Ivo Augusto

3.º Secretario  
Abdias Cabral de Moura

Thezoureiro  
Capm. Machado Primo

Vice-thezoureiro  
Mancel Leite Bastos

Orador  
Dr. Severino Albuquerque

Vice-orador  
José Placido Uchôa Silva

Director Sports Terr.  
Abelardo Costa

Vice dito  
Renato Teixeira

Director Sports Nauticos  
Djalma Cordeiro

Vice-director  
Isnar Mello

Bibliothecario  
Romeu Luiz Vieira

Procurador  
Mario Barrowsky

Commissão Fiscal  
João Moreira  
Guilherme Rodrigues  
Philemon Trindade

Prevaleço-me do ensejo para testemunhar-vos os meus protestos de alta estima e muita consideração.

Saudações

José da Gula  
1.º Secretario

## Agua da Juventa

*Minuscula, deserta, solitaria,  
Por mares onde a America se alleia,  
Contam que uma ilha existe, imaginaria,  
Que de encantos e lendas toda é cheia*

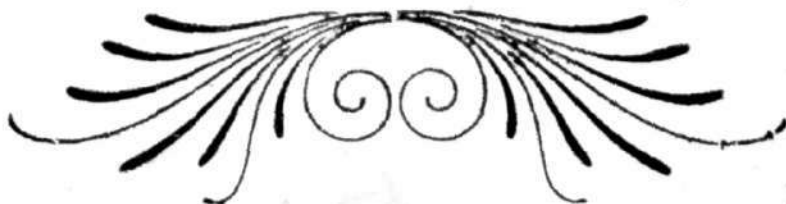
*O medico espagyrico Deodatus,  
Dentro dessa ilha, em meio do silencio,  
Collocou, entre pedras e entre cactos,  
Fonte que é a vera fonte de Juvencio.*

*Quem bebe as aguas dessa lymph clara,  
— Sonoro veio que ali corre — sente,  
Segundo a tradição que a historia creara,  
A vida em mocidade permanente!*

*Rapariga que, um dia, me encontraste,  
Ao sol candente de calmoso estio,  
E, solícita, em breve, me applacaste  
A sede de agua, no sertão bravio:*

*Como Hebe, outróra, em seus festins, ou Venus,  
A mim, que fôra o teu Anacreonte,  
No amor, — por que me não fizeste, ao menos,  
O milagre immortal daquelle fonte!?*

SILVA LOBATO





# Companhias Francezas de Naveg

Paquetes correios subvencionados  
pelo governo francez

**Chargeus Reunis — Sud-Atl**

Viagens regulares e rapidas  
entre a França, Hespanha  
tugal, Brasil e Argentina

*Accommodações especiaes para pa*

*de 1.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> classes.*

**Companhia Commercial e M**





ação

los

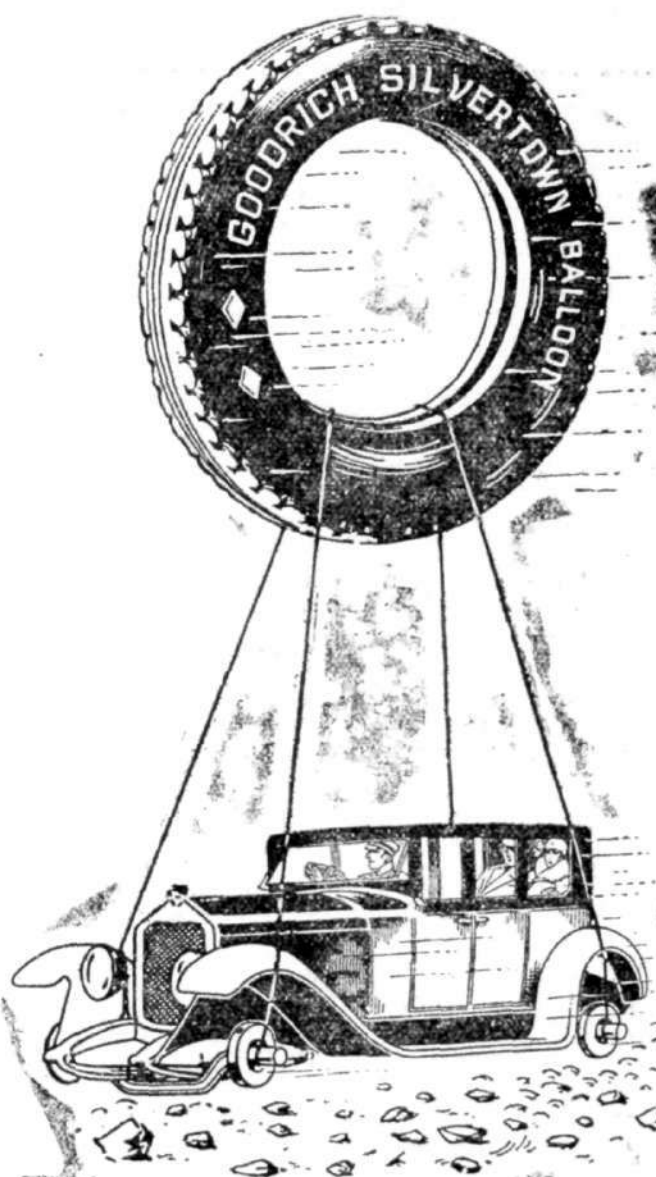
ntique

das

Por-

na.

sageiros



*Vossa sensação  
sobre o pneu*

**"Balão Goodrich Silvertown"**

*Planar... qualquer que seja a estrada.*

COMPANHIA COMMERCIAL E MARITIMA

SÃO PAULO SANTOS RIO PORTO ALEGRE PERNAMBUCO

**ritima-** Agência em Recife-Rua Dom Jesus, 240

## SERENATA DE PIERROT

Vae a noite em declive... Ainda palpita  
Guizalhante o rumor do Carnaval,  
Tudo me faz chorar, tudo me irrita,  
E a alegria dos outros me faz mal.

Sem rumo certo, nihelo indifferente,  
Vago perambulando pela rua,  
Com os olhos presos dolorosamente  
Na somnolenta mascara da Lua.

Pobre do bandolim! Trago-o em pedacos  
E cantando ou chorando, a cambalear,  
Vejo-te em toda a parte, abro-te os braços,  
Alongo os braços para te abraçar...

Como te quero, Amor! Como é tamanha  
A dor que soffro e o coração não diz!  
Longe da tua silhueta estranha  
Não posso nem fingir que sou feliz.

Fraco, com a dor do teu desprezo, em cada  
Olhar vendo a expressão do teu olhar,  
Róto numa sargeta de calçada,  
Cerro os olhos e ponho-me a sonhar.

Apparece-me em sonho. Ardente e louca  
Os olhos lindos e o perfil hebreu,  
A bocca unida inteiramente á bocca  
De outro Pierrot mais bebedo do que eu.

Cinzas. Rompe a manhã parda e tristonha  
Em dilucidamentos mptinaes.  
Continúa dormindo... Que vergonha!  
Um vulto branco de Pierrot... Bebeu demais!

OLEGARIO MARIANNO



# THEATRO MODERNO

---

Sexta, sabbado e domingo

19, 20 e 21 de Fevereiro

## Peccadores em seda

Produção Especial da METRO-GOLDWIN,  
distribuida pela PARAMOUNT.

E' o peccado chic, o peccado luxuoso, o peccado  
elegante, do qual o proprio peccador é o  
juiz implacavel!...

O peccado da sociedade, que a propria sociedade  
condemna!

**Eleanor Boardman,**

---

**Conrad Nagel**

---

**Adolphe Menjou**

---



## Frivolidades

Bom Viagem parece que não está com vexame de se ver abandonada por aquelles e aquellas que fizeram o encanto da sua estação de estio.

Assim é que tendo o "Casino" realizado o balé de encerramento da epocha balnearia, a 30 do mez proximo findo, ainda continua o seu "dancing-hall" repleto de veranistas e de gente cá da cidade que nos dias de reunião rumam para o apreciavel recanto.

Justo é que se diga, tambem, que para que tal aconteça tem contribuido a tardança das primeiras manifestações hybernaes, isto devido, naturalmente pela lei das compensações, ao facto de se haver demorado mais que de costume o inicio do verão actual.

Alías, encantadora como está, a epocha dos banhos de Boa Viagem só deverá terminar lá para Outubro ou Novembro, quando se tiverse de começar a estação proxima...

De quinze dias a esta data, tem sido uma verdadeira epidemia de festas aqui em Recife.

Primeiro, foi a da "Academia Pernambucana de Letras", em solennisação ao seu 25.º anniversario; depois foi a de Oswaldo Santiago para leitura do "Gritos do meu Silencio"; depois foi um festival de caridade, no Sta. Izabel; depois foi a enegada do "Plus Ultra" e consequentes demonstrações de regoço; depois foi a do Geraldo de Andrade e do "Apois Fum!"; depois foi a malograda "Berenice"; depois foi o magnifico concerto do grande Tenor Reis e Silva; e depois foi o recital do excellentissimo violonista Vicente Fittipaldi.

Tudo isto dentro de tão pouco tempo, sem se contar as recepções do "Circulo Catholico", com os constantes "rendez-vous" do "Casino do Boa Viagem", e mais uma porção de festas intimas, deixa a gente com a impressão de que o Carnaval já dominante é, apenas, uma festa maior e melhor que as outras.

E é mesmo.

Se alguém, aqui na terra, na nossa provincianissima cidade, há pretendido o principado da elegancia masculina, esse alguém, decerto, é o poeta Austro Costa.

Não sei a que altura estejam os meritos apocryphos e petronianos de menestrel das "Mulheres-Rosas", pois a minha igualdade de sexo não permite distinguir as suas prerogativas das dos outros.

O que é facto, porem, é que o Austro Costa não tolera o apparecimento por estas bandas de

um cidadão do polainas, costeletas, e principalmente de um monoculo engastado no olho de um qualquer almofadinha. Irrita-se e esbraveja.

E com razão, porque o monoculo, em Recife, só pode ser usado por elle, que o tem celebrizado nas suas chronicas, nos seus "firts" de meio de rua, etc.

Isto de um caixeirinho de loja, de um empregadosinho barato de escriptorio querer "ban-

## RUA NOVA EM LIMOEIRO



Julio Lima e Alfredo Barbosa, "halfs" do "Colombo Sport Club", de Limoeiro.

\*\*\*\*\*

car" elegancia e "aplomb" usando monoculo, só a cacete!

Indiscutivelmente:— Monoculo aqui, só no olho litterario de Austro, que, indignado com o plagio que certos "melindrosos" lhe vem fazendo de mais essa sua expressão lyrica, vai restaurar na "Rua Nova", com o brilhantismo de sempre, com o seu talento turbilhonante e effervescente, a secção: "De Monoculo", tão apreciada quando do seu inicio em outro periodico desta cidade.

ZELIO



## VICENTE FITTIPALDI

O exímio violonista patricio, que com imenso successo realizou a 10 do corrente, no "Sta Izabel", um magnifico recital de Musica Italiana, recebendo da platéa uma verdadeira consagração.

Fittipaldi executou um grandioso programma, e sobre a sua festa nos referimos em outra local.



+



Chapéos  
de palha  
finissimos

Modelos ineditos  
nesta praça,  
mas existentes na

**CASA EXCELSIOR**

LIVRAMENTO, 53

**PHONE 2568**





Teve na data de 29 de Janeiro o seu primeiro aniversário o interessante José Mirthes, dilecto filho do Tte. Rau' de Vasconcellos Soares e D. Corina de Oliveira Vasconcellos.

Por esse motivo effectuou-se em casa do seu avô, em Palmares Cap. Miguel Nunes de Oliveira, um almoço íntimo comparecendo, pessoas de sua amizade; e, á noite effectuou-se um chá dansante que se prolongou até alta madrugada, correndo na maior cordialidade.

Vindo dos sertões deste Estado, em os quaes estivera em missão do governo, tornou a Recife, segunda-feira ultima, o bravo soldado coronel João Nunes digno commandante da nossa Força Publica.

S. s. foi recebido pelos seus innumerados amigos, que lhe prestaram merecidas homenagens.

A essas homenagens **Rua Nova** junta as suas, cumprimentando effusivamente o coronel João Nunes, em quem se congraçam tantas qualidades de espirito e de coração.

A s. s. enviamos os nossos votos de feliz regresso.

Aniversaria no proximo dia 16 do corrente, terça feira, o nosso prestado amigo e futuro collaborador Erard Jambo, moço de altas qualidades moraes e espirituaes.

Erard em regosio a essa data, offerecerá um almoço aos seus innumerados amigos, em um dos melhores "restaurants" desta ci-

dade, para o que já nos fez delicado convite.

Ao distincto jovem "**Rua Nova**" envia o seu abraço mais sincero, mais affectuoso e mais amigo.

Dez annos no dia 2 de Fevereiro a Exma. Sra. D. Mirandolina Olympia de Oliveira, esposa do Cap. Migue' Nunes de Oliveira, Collector Federal em Palmares, é genitora do jovem Asdrubal O. d'Oliveira zeloso chefe da Secção de Expedição do "Diario do Estado".

#### FALLECIMENTO

A morte do nosso querido amigo João Brissant Netto, occorrida a 27 do mez transacto, em sua residencia, á rua Deão Faria foi-nos uma noticia que nos causou súnpresa e contristamento.

O inesperado do golpe pareceu o poder de tornal-o mais violento.

E, assim sem que menos o esperassemos, vimos desaparecer uma pessoa tão amiga e tão boa, como o era o Brissant Netto, em quem se reuniram qualidades de espirito e caracter raramente encontrados.

O saudoso extinto era casado com a exma. sra. d. Rosa Amelia Muniz Netto, professora da "Escola Normal Official", e deixa tres filhos: o dr. Evandro Netto, promotor publico do município de São Lourenço, o doutorando de medicina, Gildo Netto e a senhorinha Cermen Netto, professora do "Grupo Escolar João Barbalho".

Era chefe de uma das secções da "Administração dos Correios", desta capital, e empregava o seu esforço em prol de varias associações e instituições pias.

O trespasse do estimado morto impressionou dolorosamente em nosso meio social, onde elle contava innumeradas relações.

E é um desagradavel dever para nós, que tanto privadl sua intimidade, levar á sua desolada familia a palavra de pesar que nos sobe á garganta, neste momento.

# Loureiro, Barbosa & Comp. Lda.

Agentes dos afamados  
automoveis

## Chandler e Cleveland Six

os carros que em pouco tempo conquistaram a sympathia do  
publico elegante do Recife.

Proprietarios da

## Saboaria Franceza

Importação e exportação, commissões  
e representações

Estivas, farinha de trigo, xarque, etc.

End. tel. **Loubosa** Travessa do Amorim, 75

**Recife**

**Pernambuco**

# Gritos do meu Silencio

## O festival para sua leitura, no salão do "Diario"

Constituiu uma nota de destacado realce, o festival artistico e litterario que Oswaldo Santiago, o director deste quinzenario, levou a effeito para leitura do seu novo livro de poesias cujo titulo serve de epigraphe a estas linhas.

Essa festa encantadora teve logar na quinta feir: 28 do mez transacto, no salão de conferencias do "Diario de Pernambuco", a ella comparecendo a fina flor da nossa sociedade e grande numero de jornalistas e litteratos conterraneos, que formavam, em conjuncto, uma assistencia numerosa e distincta.

O programma foi iniciado pelo talentoso poeta e chronista, dr. Dusan Miranda, que pronunciou a seguinte oração:

### MINHAS SENHORAS e meus senhores:

Não foi, certo, do meu agrado vir aqui, que eu sabia ingreme a escalada.

Mas, fizeram que eu viesse...

Disseram que seria a festa de um de nós... Não sei si vou dizendo bem, porque vou dizendo vago... Mas, quando eu logo fa'ar quem seja esse que aqui nos trouxe, os que escutam a minha conversa, conversarão, entre si, o que nós somos. Não teremos, talvez, uma feição qualquer definitiva, porque vivemos... Vivemos, cada qual, uma personalidade autonoma. E morremos também... Porque o artista é assim. Morre e ressurge, a cada momento, para crear a sua immortalidade. Assim, ainda não somos; vamos ser, sempre... E' a manhã quem se doira, primeiro, com o sol. E elle vem alegre e vem saudavel, porque renasceu... O que somos nós, é que, não somos uma Academia. Um gremio litterario qualquer, sob qualquer invocação. Somos apenas uma liberdade. A liberdade de sermos nós mesmos, sempre desiguaes um dos outros, e fugindo de repetir-nos a nós mesmos. Somos contradictorios, porque ainda não somos... e se, nesse particular, ainda, não haveremos, talvez de ser nunca.

Só a mediocridade se repete, só a mediocridade é igual. E nós somos ainda do numero daquelles, que querem evoluir, que estão evoluindo. Com personalidades autonomas, vamos, entretanto, ainda em busca da nossa propria personalidade.

Mas, minhas senhoras e meus senhores, uma coisa nos apraz: ser livres e brasileiros. Estes dois pensamentos se reúnem num só: ser brasileiro. Ahi está implicita a idéa de independencia e liberdade. E, nessa arte livre, que querem os moços do Brasil, está inclusa a predominante fatal de arte brasileira. Guilherme de Almeida, esse poeta interessantissimo, que nos visitou a convite de Joaquim Inojosa e de quem o escriptor Gilberto Freire disse ser o começo de

um grande poeta do Brasil, poz a questão em dois ápices vertiginosos: ou estar connosco, com os renovadores de todo o Brasil, e ser brasileiro e amar a sua patria; ou não o estar, e não o ser, e não a amar. Está traçado assim o caminho... Não é uma escola, com prejuizos e preconceitos. E' antes uma bemdita fatalidade geographica, que os povoadores destas terras querem e andam a transviar. A geographia de um povo impelle-o, de facto, a destinos varios. Mas, só os espiritos clarividentes apercebem esta verdade, e rumam aquelles destinos. No mais, somos nós, os brasileiros, os que se julgam civilizados, como os macacos do apolgo de Kipling,

que eu conheci no pensador-sociologico Oliveira Vianna: Havia, em certo paiz, um povo — o dos Baudar-hog, e uma cidade, a "Cidade Perdida". Por sobre as ruínas da cidade abandonada, cibrilava, nas costumeiras mesuras, esse povo dos Baudar-hog — que era uma consideravel e pittoresca macacaria, com pretensões a ser homens e a fazer como os homens faz'am. Os innumeraveis representantes dessa casta, habituado a cidade povoada, desdenhavam a floresta dos junglaes, onde tinham nascido, e a sua gente — bichos da mesma especie que elles também. Orgulhosos daquelles edificios em ruína, daquelles monumentos, praças, fontes, columnas, jardins e pomares, não sabiam, entretanto, paiz que era tudo aquillo. E, não conhecendo os curiosos povoadores como utilizar-se daquellas riquezas, faz'am as cousas mais disparatadas, e ridiculas. Mas diziam, entre si, que assim, estavam fazendo como os homens.

Pois, meus senhores, fazendo a adaptação ao ambiente brasileiro, Oliveira Vianna, o penetrante e vivo escriptor e sociologico, diz assim:

"Homens de estado, homens de sciencia, homens de arte, politicos, legisladores, governantes, juristas, sabios, artistas, poetas, publicistas, nós temos sido, mais ou menos, como os macacos de Kipling: temos desdenhado a nossa gente e nosso meio, como os Baudar-Hog desdenhavam a floresta e a sua bicharia — elles, filhos também dos junglaes espessos e bichos também como os demais bichos da floresta. Como os macacos de Kipling, imitamos, elles — os homens; nós — os super-homens. Isto é, os que julgamos superiores, os civilizados, os requintados, os progressivos, os que estão, lá do outro lado do mundo, fazendo a civilização. Cada vez que um desses fazedores de civilização se mexe, para fazer uma revolução ou para fazer a barba, nós, cá do outro lado, ficamos mais assanhados do que a macacaria dos junglaes. Denus copiamos as formas de governo e os modos de vestir, os principios da politica e os padrões das caseiras, — os figurinos, os alfalates e as instituições. Dos outros copiamos as cousas: as philosophias mais em voga, as modas literarias, as



## RUA NOVA

escolas de arte, os requintes e as taras de civilizados. De nós é que não copiamos nada. E temos com a bicharia do apolo Kipling estes pontos communs: a inconsciência, a volubidade e o ridículo". Eis a pagina incisiva de um dos maiores escriptores publicos do Brasil.

Mas uma geração nova de brasileiros, minhas senhoras e meus senhores, levanta agora o grito da consciencia de ser brasileiro. Já se não ha de repousar na estagnação, na mollesse contemplativa, na insufficiencia da imitação. Ha de haver no Brasil uma arte brasileira. Não com um característico estreito e incapaz de regionalismo. Porque o regionalismo é empirico. E' incapaz de uma grande obra de arte, que, partindo do particular, attinja a fusão no universal. O regionalismo tem seu valor apenas, como um material, um elemento para a consecução de qualquer obra de arte verdadeira. E' um meio, é um processo. Não é um fim.

Poderá acontecer que esta nova corrente de emoção esthetica não nos proporcione grandes obras, ou ainda uma grande obra mesmo, digna desse nome. E' que a phase que atravessamos, juncada ainda de não sei que empecos, é um periodo de transição, em que os libertados da forma antiga trazem ainda os gylvazes, os cetygmaz da medonha escravatura. E ha, ainda, tambem os naturaes impulsos vehementes, allucinaçoes, de quem anseia arrebentar as cadeias, e, livre arrasar os monumentos — typos de todos os encarceramentos. As evasões têm, então, um sentido revolucionario. A phenomeno é paralelo a outro phenomeno com uma lei na sociologia. E tem ainda a sua razão de ser, e a sua logica, e a sua utilidade. O exagero é a expressão sincera e heroica de um convencimento. Nenhuma tendencia nova se apresentou escomhada de exageros, nem conquistou esse nome, nem firmou posição, senão pelo exagero. A serenidade é a construção definitiva do edificio. E' a victoria, depois de um combate, onde tombaram heroes. Mas, essa tendencia (que vai para a perfeição inattíngivel) não deve parar. A liberdade não é um estado. E' uma lucta. Mais felizes, porem, serão aquelles que vierem depois de nós.

Si, entanto, minhas senhoras e meus senhores, disser alguém que não temos ambiente physico, nem temos ainda meio socio-cultural, como elemento, base, fonte, inspiração ou motivo de uma apreciavel obra de arte, responde-os, com a voz de canua toda maravilhada, desse grande poeta moderno, genuinamente brasileiro: "Os passaros coloridos e os fructos pintados na transpiração abafada da floresta

folhas transparentes como esmeraldas e esta terra trigueira cheirosa como um fructo, este grande oceano verde isto tudo isto tudo que um deus preguiçoso e lyrico me deu. Si não é bello é mais do que isso — é meu.

Minhas senhoras e meus senhores, mas não venho apresentar-vos, agora, o poeta, cujo novo livro de versos vai ser dado a conhecer. Não é que elle seja inapresentavel. Mas, por isso mesmo, pelas proprias qualidades de artista, tão evidentes, é que elle, aqui, o é. Aqui, nesta cidade, onde se realizou um congresso de estradas de rodagem, e onde ha o Centro Regionalista. Enquanto vai isso lá por fóra com fraques ou sem elles, artistas jovens da cidade tomam um pre-

texto amavel, para ficar sob a mesma luz, no ambiente suggestivo duma sala de concertos e conferencias. Si vos digo eu que, para reunir-mo-nos, é apenas um pretexto o que nos reúne, não tenho feito senão um euphemismo no sentido de livrar-vos entrar logo na aguada realidade de uma cousa, que é por si mesma, e que se vai marcar de instantes harmoniosos. Sem ninguém lembrar, sem querer ninguém, thaumaturgicamente, o pretexto não o é. Será o fim. Porque os doces versos que se vão ouvir, declamados, do "Gritos do meu silencio", são exemplares vivos dessa matta sonora, de onde arvores crescem e trepam as montanhas, e quando o vento silva e a chuva cae, ellas todas se enfeitam com as perolas humidas que rolaram, e descem o vale a bailar e a cantar.

Seguiu-se, pela ordem, o programma seguinte:

1.<sup>a</sup> PARTE — 1) por Austro Costa — "Balada dos Ruídos Silenciosos" (Inicial) e "Craurinha Chá-dansante"; 2) por m<sup>l</sup>e. Deborah Gonzaga: — "Hora esguia e finissima de gaze" e "Da tristeza de um triste"; 3) pelo maestro Alberto Figueiredo: — Chopin — **Impromptu**; 4) por Oswaldo Santiago: — "Aquella Cruz que se partiu", "A Morte das Estrellas" e "Tempestade"; 5) pelo dr. Silvio Moura: — "A que veio para minha alegria"; 6) pelo violinista Vicente Pittipaldi: — Paganini — **Capricho**; 7) por M<sup>l</sup>e. Heloisa Chagas: — "Deste meu odio que se fez perdão"; 8) por Anisio Galvão — "Neblina de olhos verdes e cabelos de ouro" e "Parabola"; 9) pelo tenor Reis e Silva: — "Celeste Aida" — Verdi; 10) — por Oswaldo Santiago: — "Maurícia".

2.<sup>a</sup> PARTE — 1) pelo dr. Duran Miranda: — "A Princeza dos Sorrisos Maravilhosos"; 2) por madame Juanita Machado: — "Profissão de Fé" e "Ballada do Carnaval"; 3) pelo maestro A. Figueiredo: — **Serebim**; 4) pelo dr. Joaquim Inojosa: — "Em elogio da maldade"; 5) pelo violinista Vicente Pittipaldi: — **Minuetto** da sua autoria; 6) por Austro-Costa: — "A dança da Virgula de Renda"; 7) por Oswaldo Santiago: — "A Fogueira Encantada" e a "A Embriaguez"; 8) pelo tenor Reis e Silva: "La donna é mobile" — Verdi, (**Rigoletto**); 9) por Oswaldo Santiago: — "A Excelsa Inattíngida", "Os Crysanthemos" e "Ballada da Despedida".

Todos os numeros, sem excepção, receberam da platéa calorosas palmas, sendo bisados os trechos executados e cantados pelo maestro Alberto Figueiredo, pelo violinista Vicente Pittipaldi e pelo tenor Reis e Silva, tendo este ultimo cantado extra-programma, uma aria do "Rigoletto".

A magoífica reunião foi iniciada ás 20 horas e 45 minutos terminando ás 23 horas, entre as expansões da mais franca espiritualidade deixando, por isso, esplendida impressão aquelles que tiveram o prazer de assistila.

# Luna Park

(Traduzido do francez por Joaquim Inojosa)

## No Luna Park

O Creador filma a Vida,  
E, sobre esse panorama,  
Estendem-se todos os nossos nervos;  
Agitação sem tregua,  
Homens e mulheres nas fabricas  
Ao lado do musculo obediente,  
fiel  
e sonoro da machina.  
Fama do Homem.  
Caminhos de ferro, aeroplano, navios,  
Vias subterraneas,  
Arterias da vida do mundo  
Onde estamos;  
Globulos brancos,  
Globulos vermelhos  
Bacterias...

## Vida febril

Mecanica  
Duramente pratica;  
Agonia dos ultimos romanticos.  
— Haverá sempre ultimos romanticos —  
Belleza do espasmo.  
Vertigem de montanhas russas.  
As horas mortas não têm minutos  
Epilepsias do jazz-bard.  
Emoção.  
Uma grande maré  
A energia do mundo.  
Os olhos das mulheres brilham de febre.  
Os corações batem nos peitos dos machos.  
Ha um grito que morre  
Em todas as gargantas:  
Viver! Viver! Viver!

## Século neurasthenico

O Homem: um convalescente.  
Um convalescente da Vida.  
Espiritualidade da materia:  
Nossos corpos parecem  
A projecção de nossas sombras.  
A alma, pendida  
Sobre o espectáculo do mundo.  
Sentiu em sua febre a minha febre,

E eu ouvi o profundo  
Bater do coração  
Como se elle fosse partir.

O prisma intellectual do século XX  
Já não decompõe mais  
Nas sete cores classicas  
A luz da moderna  
Espiritualidade.

Intermittencia de lagrimas e de risos  
Tragedia.  
Comedia.  
Farsa.

O mundo  
Não está ainda seguro  
De sua finalidade!  
Por vezes elle chora  
Para rir;  
Por vezes ri  
Para chorar.  
Luna Park

## Rapidez

Visões d'Africa equatorial  
Com a Aurora boreal.  
Esta manhã achava-me em Shanghai.  
Hontem, dormi em Nova York.  
Jantarei em Paris?  
Conflagração babelica  
De línguas e de raças.  
Terra, Arcua de Noé perpetua,  
Esponja impregada do sangue e do suor dos  
homens;

Floresta de chaminés fumegantes,  
Círculos de gigantes  
Mortos

Cidades que não dormem,  
Tismadas de hulha  
E cheirando a petroleo,  
Sangue da terra;  
Nervosismo nas clepsydras,  
Receio do minuto  
Morte sem ter sido vivida  
Medo! Medo! Medo!  
Alegria do minuto saboreado  
Como um pedaço de fruto da Vida!

I. Cardozo Y Aragon

# LETRAS PERNAMBUCANAS

De uma carta do eminente crítico francez Manoel Gahisto ao nosso confrade Anizio Galvão.

"Na vossa brochura sobre Os Factos de Pernambuco em 1922, reflecte-se todo um aspecto da vida publica. Conhecia-vos como poeta; mostrai-vos nesse discurso em uma face muito differente, minuciosamente documentado, fazendo uma demonstração em pacientes analyses manejando a palavra com maestria. Falhando vosso trabalho, pensei desde logo, não sem melancolia, nesse rigor da condição humana que exige por toda parte polemicas e divisões, e tambem nessa nobreza da civilização, pela qual essas divisões vêm a ser luctas do talento e da cortezia. A causa que defendeis não me é desconhecida; não esqueci o que, em algumas palavras, me dissestes aqui a respeito, referindo, a proposito, a importância da acção realizada no Estado pelo sr. Pessoa de Queiroz.

Com Vida que corre, revela-se a diversidade das cousas que vossa curiosidade apprehendeu na Europa. Eu o presentira um pouco, e quando resolvi ir convosco ás Vellées de Paris, parecia-me muito difficil achar um objectivo no qual vós mesmo já não tivesséis pensado. E' a mim que caberá, supponho, fazer a noticia da obra para a Revue de l'Amérique Latine.

Encontrei, facilmente, no Poema do crepusculo (inserto na edição especial do centenario do Diário de Pernambuco) o pensamento e as preoccupações do autor do "Diccionario Biographico Universal", Zeferino Galvão manejava as idéas philosophicas com uma familiaridade prodigiosa; vê-se que era uma tendencia natural de seu espirito meditar sobre os mais elevados problemas.

Graças a sr. Lesca, temos podido, desde quatro annos, dar muitas bibliographias sobre livros brasileiros, e si essa documentação, destinada a ficar em certas bibliotecas e entre diversos escriptores aos quaes o serviço é feito gratuitamente em Paris, não está mais completo, a culpa não nos cabe: é que a Revue recebe apenas uma pequena parte dos livros que apparecem no Brasil.

Hontem, L' Opinion, revista hebdomadaria, começou a publicação da novella de Mario Sette: "Rastro de Sangue". Julgo que a traducção estará

completa em tres números, isto é, em tres semanas.

Actualmente, os ventos me estão de todo favoraveis. Um grande jornal de Liège (Belgica), La Meuse, que dá a lume ao mesmo tempo, tres folhetins, acaba de encetar a reproducção de minha novella: L' Homme à la Manotte du Plomb, da qual um jornal lisboeta deu, no anno transacto, uma traducção.

Reconquistei, pouco a pouco, toda a minha tranquillidade no ruido presente das effusões, do novo anno. Alguns amigos, Maran, crianças... Apresentamo-vos todos os nossos vivos desejos de saúde e de exito e esperamos que obtereis os successos merecidos por vosso talento e por vosso caracter dos quaes guardamos uma preciosa lembrança, etc."

Da poetiza Virginia Victorino, sobre o "Vida que Corre":

"E' um livro muito bello, duma grande e profunda observação. Bem haja!".

## Automobilismo

A titulo de curiosidade transcrevemos da revista americana "EL AUTOMOVEL AMERICANO", o seguinte:

Produção Hudson-Essex em 1925. A produção total de Hudson-Essex durante 1925, exceptuando o mez de Dezembro e as ultimas semanas de Novembro, chegou a 275.000 automoveis. Foi mais do dobro da produção de 1924. Do total de 1925, approximadamente 160.000 correspondem aos modelos Essex e 115.000 aos modelos Hudson. Os modelos fechados em geral formaram 98% da produção de ambas as marcas. A produção annual de grupo Hudson-Essex vem crescendo desde 1922, anno em que subiu a 60.000. A produção de 1923 chegou, a 98.000 e a de 1924 a 128.000. Em 1925 produziram mais do dobro do anno de 1924.



## DUAS ESCRIPTORAS

Dos livros que o correio me trouxe esta semana, recebo **Voleta**, de Albertina Bertha e **Entre o sonho e a vida**, de Maria Junqueira Schmidt.

Registrando a delicada offerta dessas obras, o meu intuito é dar parabéns ás nossas letras. A critica, deixo-a aos srs. Agrippino Grieco e Osório Duque Estrada. E' função de altos espiritos, colocados muito acima do meu.

A sra. Albertina me proporcionou agradáveis momentos de prazer espirital, com esse bello romance em que exalta a vida pelo amor que glorifica e bendiz.

A autora de **Exaltação** é uma "sacerdotisa da luz". As suas paginas são illuminadas por esse clarão dourado que banha o céu azul e puro dos tropicos.

Toda a sua obra nos lembra uma epopéa de fogo, uma apothéose de chamas, onde ella apparece, não a referir os detalhes de um enredo de amor, apreciando o fundo de uma these, traçando a psychologia de personagens humanos, mas declamando, discursando sobre os a vida e a historia desses mesmos personagens. Estes, por sua vez, sendo um bôto artifices, parecem inflamados por aquelle ardor declamatorio e dominados por aquella "embriaguez da palavra" dos oradores de Athenas — a Athenas de hoje —

que fazem dos cafés a sua tribuna, como observa Gomez Carrillo no seu formoso livro "Grecia"

Eu sou o sistro flammigero de Sapho... a imprecação allucinada dos prelios, quando o trovão abalrôa noutro trovão... o Peccado infame to que as sombras escurecem e divinham".

E' assim que Voleta fala quando está sozinha ou quando conversa com os outros personagens do romance.

A muitos esse artificialismo exaggerado, tão contrario aos processos usados por Zola e Balzac, e ao que Oscar Wilde entendia por arte — poderá ser interpretado como um grande defeito.

Nada direi sobre isso. Mas, s' assim é, — essa imperfeição estylistica da autora de **Voleta** deve estar compensada pela somma de belleza que nos dá a sua ardente imaginação e pelos primores da sua cultura solida e variada.

**Entre o sonho e a vida**, de Maria Junqueira Schmidt, é uma collectanea de contos regionalistas, plasmados, naquelle estylo elegante, corrente e sincero, de Gustavo Barroso.

E' a vida do sertão, que vemos passar, kaleidescopicamente, — com a rusticidade dos seus typos, das suas tragedias e dos seus amores violentos, disputados ao reluzir dos punhaes ou pela bocca das garruchas covardes, emboscadas no escuro, das sebes e no intrincado das restingas sombrias.

BASTOS PORTELLA

## CARNAVAL

*Crusam-se os pares lindos, provocantes,  
E um rumor de diegria a cidade estremece:  
E' o Carnaval que vem alegre, saltitante,  
Enchendo de perfume e alacridade  
As bocças e as gargantas da cidade...  
E a turba grita e freme, em desalinho,  
Entre os risos canalhas das bacchantes,  
Desafogando as maguas e as saudades  
Que por ventura achára no caminho.  
Setenta e duas horas estridentes!  
Horas feitas de orgias e loucuras  
Para abafar a dôr e as descenturas  
Dos homens que se dizem conscientes...  
O Carnaval palpita entre guisos e lanças,  
E o povo descuidado,  
Apaixonado  
Brinca... Enquanto, subtil, sem que ninguém lhe veja  
A Miséria se esconde entre os risos e as danças...*

ANTEOGENES CORDEIRO

# A bailarina impossível



(ESBOÇO DE POESIA MODERNA)

Para o Inojosa

Quando, demoníaca e emocional,  
ela, risonhamente, apareceu  
no palco imenso do "cabaret" orgiaco,  
pelo ambiente pecaminoso  
choveu,  
n'um fremito louco, frases loucas...  
Choveram apiausos delirantes,  
apiausos longos, febris, de todas as lócas,  
e ela sorriu, com todos os sorrisos,  
e o seu olhar sorriu,  
para todos os rapazes ébrios, cocaínomanos, de-  
variosos...

O seu corpo ondulava voluptuosamente,  
em coelhos,  
em anseios,  
com o corpo esguio e languido duma serpente...  
E assim tomou, então, todas as formas,  
e começou a dança louca, a dança eléctrica...  
Seus flexuosos movimentos,  
ôra, graves, ôra lentos,  
assumiram atitudes indefinidas,  
e ela dançou,  
sob a musica alucinada de um "jase" louco,  
maravilhosamente,  
maravilhando,  
ballados impressionantes, deliciosos,  
ballados inéditos,  
ballados impossíveis...

Sua beleza era bela...  
Seus olhares feriam como facas...  
Suas frases de interjeições dramaticas, eram  
perfumes...

E os seus sorrisos eram assim como choques de  
crystaes...

Falei-lhe, Disse-lhe as palavras todas,  
enroscilhando-a com olhares de Pecados,  
com olhares ansiosos, acariciantes, delirantes...  
E me falou de Emoções nunca sentidas,  
falou-me das suas crônicas passionaes,  
dos seus escandalos banais,  
dos seus banais romances enorosos,  
e me serviu,  
na taça dos seus labios sedentes, carminados,  
os seus melhores beijos,  
os seus beijos sequiosos, os seus beijos melho-  
res...

E possuiu, entre afagos líricos, sensuaes,  
— a febre lírica do meu Desejo...  
— a orga dos meus beijos voluptuosos...  
— o meu extasi sensacional...

Até que o dia cheio de claridade e pudência,  
ferino,  
assassino,  
tal como se fosse,  
a alucinada lâmina dum alfange  
degolou o meu Praser, meu sono doce,  
terrivelmente,  
implacavelmente...

E no palco imenso do "cabaret" orgiaco,  
— "cabaret" do meu sonho —  
ela ainda dança, delirante e linda,  
ballados harmoniosos, ritmados,  
os seus ballados inéditos,  
os seus ballados impossíveis...

Stenio de Sá

## BALLADA DO ODIO DE PIERROT

(AUSTRO-COSTA)

Eil-o: Pierrot — symbolo eterno  
de romantismo e de amargor —  
que, a tanto Amôr, — horrido inferno  
teve por premio: — o Desamôr.  
De Colombina ao illusor  
sorriso, frêso, por seu mal.  
fez madrigaes, foi trovador  
no turbilhão do Carnaval.

Bebe... Olha: o absintho é o seu Falerno  
appetecido e embriagador...  
Mas, nada extingue o fogo interno  
que o leva ao fim desvairador!  
Seu palco é a Lenda; o drama, — a Dôr;  
elle, — o galã sentimental...  
Vibra o alaúde: é o soffredor  
no turbilhão do Carnaval:

Ai! Colombina!... A um luar de inverno,  
nós dois a sós, num só fervor,  
teus beijos máus, teu olhar terno  
perderam mais um Sonhador.  
Mas Arlequin — o vil traidor —  
não teve a gloria de um rival.  
porque eu me ri de teu Amôr  
no turbilhão do Carnaval".

### OFFERENDA:

A ti Mentira, Graça-Horror  
perfidia lyrica e sensual,  
o meu Desprezo aberto em flor  
no turbilhão do Carnaval.





# Para uma chronica futil...

Geraldo de Andrade, o talentoso moço pernambucano que na imprensa carioca tanto se há distinguido, realizou, no salão do "Diário", na quinta feira 4 do corrente, um bello festival de arte.

Foi uma hora de pleno gozo espirital, na qual o joven e brilhante conferencista fez moverem-se diante dos olhos da assistencia, os clarões e as sombras da cidade de oiro", retratando em minuculos perfis traçados a bom humor, alguns vultos em evidencia boa ou má no meio social da metropole brasileira.

Geraldo de Andrade, que foi conjuvado na sua festa pe'os principaes elementos artisticos e litterarios de Recife, recebeu applausos fortissimos e vibrantes.

O fracasso lamentavel acontecido á opereta "Berenice", de cuja musica foi apontado como auctor o pianista dr. Waldemar de Oliveira e de cujo libreto se encarregou de fazer o sr. Nelson Paixão, foi um premio muito justo para a vaidade daquelles que se improvisaram genios de ultima hora.

Não nos surpreendeu, porem, em absoluto, o desastre desse "sonho de opereta", como bem se devera chamar a "Berenice."

Aliás foi minha a primeira voz que se levantou contra ella, e isto logo após á audição de alguns trechos levada a effeito, por exhibicionismo, anteriormente á sua primeira representação.

As minhas palavras foram tomadas, então, por um sacrilegio monstruoso.

Depois outras vozes se ajuntaram á minha, e ultimamente até o João Jacques, aborrecido com umas tantas desconsiderações do dr. Waldemar, que escrevia elle proprio noticias da "Berenice" para os jornaes sem fallar no nome dello. João Jacques, prometeu-me uma entrevista na qual diria toda a verdade sobre a "Berenice".

Isto pareceu-me um pouco grave...

Agora para ficar mais a vontade nestes comentarios, alguns periodos do que disse o rabiscador dessas linhas, quando fallou a respeito da audição da fútil opereta.

Eis ahi:—

"Berenice", vista como esforço grandioso, como tentativa magnifica e mesmo surpreendente, quer pelo ponto da musica, quer pelo lado do libreto, vale effectivamente a aclamação ruidosa com que foram recebidos os trechos cantados e executados. Vale mais, talvez, porque o nosso publico não comprehende ainda

(e isto o tem dito o proprio Waldemar de Oliveira) os menores rudimentos da arte divina de Straus, e dahi, ás vezes, consagrar o desmerecimento e menosprezar o merecimento.

Falta-lhe, é verdade, como todos os entendidos affirmaram, a base: é um palacete musical sem alcercos. Pelo seguinte: Waldemar de Oliveira não foi quem escreve as phrases, bellissimas aliás, da sua partitura, trabalho esse confiado aos maestros Theodoro Machado e J. Andrade.

Outra: o auctor da "Berenice" que não sabe escrever os seus pensamentos, logicamente não saberá orchestral-a.

E na orchestração de uma opereta ou de uma opera, está toda a razão de ser da mesma. Sem conhecer os effeitos, ou antes, os segredos de um conjunto de instrumentos, nunca se levará a cabo com perfeição technica uma obra dessa natureza.

Em resumo: "Berenice" é um dos mais bellos trabalhos brasileiros do genero, isto é, brasileiro, mas naturalizado estrangeiro, tal o seu parentesco com o producto dos mestres austriacos, italianos, francezes e allemães. O libreto é que está bom. Nelson Paixão, espirito conhecedor do "metier", fel-o de accordo com todos as possibilidades de encenação e interpretação, revelando-se um theatrologo admiravel.

Foram estas as palavras com que recebi o trabalho em apreço e por causa dellas só não me enguliram porque eu abri os braços...

E vejam só! fui de uma generosidade sem limites, pois a "Berenice" não merecia tanto.

Relativamente á musica continuo convicto dos defeitos já notados, negando, mais que nunca, ao dr. Waldemar de Oliveira a sua exclusiva autoria, e aponto como pertencendo á "Princesa dos Dollars" a concepção de um tercetto existente no 1.º acto; como pertencendo á "Viuva Alegre" o tal "quintetto dos barrados", como pertencendo á "Duqueza do Bal-Tabarin" um dos melhores trechos da peça, incluso no 2.º acto; afora phrases e phrases dispersas por toda a partitura, evocando passagens da "Eva" e de outras operetas, principalmente das de Franz Lehar.

Há uma marcha no 1.º acto que nem é bom fallar."

Agora, quanto ao libreto tenho que modificar para peor a minha impressão.

Começa num hotel de Paris, e é quando é supportavel, pois se desenvolve entre repetidas apresentações que vão distraindo a platéa ávida de conhecer os personagens.

## RUA NOVA

Há um visconde (!) brasileiro, esposa, duas filhas, um sobrinho e um secretário. Depois chega outro visconde (!), e uma das moças, a "Berenice" se apaixona por elle.

Nesse acto, a scena em que o dom Ximenes, gerente do Hotel, dança entre os arcados, é uma copia de scena em que o ministro da "Duquesa do Bal-Tabarin" dança entre as telephonistas.

Passemos ao 2.º acto. Estamos a bordo de um navio que traz todo o pessoal do tal Hotel de Paris para a America do Sul.

Nessa viagem, o visconde moço já apaixonado pela filha do visconde brasileiro, corteja-a desapidadamente, com flagrante aborrecimento para o pai da "cuja".

O visconde moço é um aventureiro, é um ladrão, esteve n.º India, e traz um servo. A bordo há uma scena desopilante: quando o servo annuncia ao Viscondinho que não há mais dinheiro. Nunca vi uma cousa tão disparatada, com um phraseado tão vulgar, e em occasião tão impropria.

Dessa scena, resulta o viscondinho roubar o collar á sua amada, decerto para vendel-o a qualquer tripulante ou passageiro do navio, afim de arranjar o dinheiro instantente...

E' maravilhoso, como se vê, o enredo!

No segundo acto apparecem ainda innumeros titulares: o barão de Lamego, a baroneza de Lamego e o barão de Mazzoni...

Ainda nesse acto há uma plada finissima, espirituosissima: dois passageiros discutem sobre a nacionalidade de Arlequim. Depois chega uma franceza vestida de Pierrette. E um delles diz que sobre Arlequim havia duvida, mas quanto a Pierrette só podia ser franceza, porque "Pierre" significa "pedra" e "ette" em francez é diminutivo. Portanto: — "Pierre" — "pedra", com o diminutivo, "ette" ficava "pedrinha", synonymo logico de "Pierrette".

Faça-se uma idéa!

E' de pasmar, tanto engenho e tanta graça!

O terceiro acto só tem uma entrada do principal figurante, o viscondinho, que vem confessar o roubo do collar.

Antes há uma serie de casamentos: o dr. Alvaro com Ivete; Angelico com Monique; e o barão Manzoni com Lisette. Sufa!

Façamos, porem, um ponto aqui na analyse do libretto da "Berenice".

Si se for mostrar todos os seus defeitos, nunca se chegará ao fim.

E ao envez de citar bellezas como estas: "gostar foi sempre o meu prazer" e

"Meus senhores e senhoras

é justo confessar

que o grande Hotel Alcalá nada deixa a desejar".

preferimos tratar do desempenho, a parte, justamente, que salvou a "Berenice". Sim. Porque para amadores, a interpretação da "Tosca Pernambucana", como chamou o "Jornal do Commercio", é verdadeiramente magistral.

Se houve elementos não como José Penante, Sidney Felows e Silvio Brandão, houve também figuras magnificas como Ernesto Leça — o melhor de todos — Chicute Lacerda, Fiance d'Eygueperse, Esther Prats, Hamilton Pupe, Julio de Britto, Nateline Ferroni, Euclides Simões, Vicenzo Pansardi e Nelson Vaz.

O sr. Vicente Cunha, boa voz, dramatização em progresso, é, contudo, um careteiro incorrigivel, impressionando mal a platêa com o seu physico acanhado e suas momices de tenor de pastoril.

O sr. Luiz Cavalcanti, exaggeradissimo no seu papel de centro comico, teve momentos de fastimavel infelicidade. Queria fazer rir demais... Foi-se, no entanto, com galhardia e chiste algumas vezes.

A senhorita Celeste Brandão, possuidora de uma voz limpida e agradável, não deu vida e graciosidade ao seu papel, que, digamos de passagem e em seu favor, nada tinha de interessante nem de bem desenvolvido. A culpa foi do libretto, também...

Em conjuncto, porem, estes e os primeiros citados formam um grupo harmonioso e admiravelmente ensalado. Nesse ponto, só temos felicitações para o sr. Nelson Paixão, que se encarregou, igualmente da parte technica da peça.

Outros figurantes, em papeis de menor importancia, schiram-se a contento.

Entre esses: Tovelille Kurka Hotton, Harry Leça, Almira Costa e Philip Schaffer.

Ahi está, com toda a sinceridade, justa e imparcialmente reduzida ás proprias proporções a tal "Berenice", que revelou mais uma faceta do talento do clinico dr. Waldemar de Oliveira, o descobridor do melhor remedio deste mundo para a insomnia.

Isto dizemos porque tendo a "Berenice" tres actos e um pro'logo (que prologo!), foi iniciada a sua representação ás 9 horas para terminar ás 3 e 10 da madrugada! Só o "Conde de Monte Christo", como disse Mario Mello, que era levado em 2 dias...



RUA NOVA



**ROSA BRANCA**

ARMARINHO  
ELEGANTE

*Praça da Independencia  
No 175*

**Attrahentes novi  
dades de Paris**

CARTEIRAS PASTAS, modelos originalis-  
simos em couro da Russia, chagrin, mar-  
roquim e sêda.

CINTOS DE COURO com maravilhosas  
fantasias, (estreitos e largos).

BOLSAS DE CAMURÇA com franjas, novi-  
dade elegante.

As mais artisticas TROUSSEC (VANITY)  
numa variedade infinita.

CHALES MADRILENOS com lindos bor-  
dados e largas franjas, para baile e thea-  
tro.

A PERFUMARIA VENDIDA NA

**Rosa Branca,** e absolutamente garantida

Praça da Independencia, 75 — Telep. 1028



## MASCARADO BOBO

—Mascarado bôbo, mascarado bôbo, por que não dizes nada e vazes, nesse passo triste e desanimado, pelas ruas chelas de sol e de rudo — tu que tens uma perpetua gargalhada nessa máscara buresca que afixellaste ao rosto? Mascarado bôbo, tu' não sabes dizer nenhuma graça.

Elle não respondeu e seguiu silencioso e vagarosamente pela calçada chela de sol.

Devia estar suando debaixo daquella vestimenta ridícula de "clown", desbotada e velha — devia sentir um immenso calor por causa da máscara de meia, com tres grandes chumaços de cabellos vermelhos e que gargalhava mudamente uma bocca enorme e escancarada.

Tenho tanta piedade desses mascaras! São verdadeiras philosophias vivas, essen homens-symbols de uma raça triste.

Desde muito cêdo, no primeiro dia de carnaval, veste a desbotada fantasia de todos os annos, com o mais firme proposito de se "divertir" e sahe á rua.

Falta ao emprego e não volta em casa nos tres dias. Anda... anda solitario pelas ruas interminaveis, mudo, sem nada fazer... anda, cheio de cansaço, de tedio e por vezes de fome, pelas calçadas.

Nos bairros desertos, ao meio dia, quando elle apparece, corre toda a familia a olhal-o:

— Lá vem um mascarado!

Nos outros logares ninguem repara. E segue, sempre cansado, sem nada dizer e fazer — elle que sahio cêdo de casa, faltou ao emprego com risco de perdê-lo, só para se "divertir"...

E eu me recorde...

Porque também eu já fui uma vez, como esses mascarados bôbos.

Foi numa noite do terceiro dia de carnaval. Em casa todos haviam saído e com as creanças só ficamos eu e meu primo que tinha quatorze annos, era dois mais velho que eu.

Como custavam passar as horas naquella noite! Já havíamos brincado de tudo e não tínhamos somno — quando elle propoz que sahissemos também para nos divertir. A idéa foi accelta. Enrolamo-nos em dois lençoes, puzemos umas mascaras e sahimos, crentes de que estávamos fantasiados de "almas"... crentes de que estávamos perpetrando uma partida infinitamente comica...

As ruas de meu bairro estavam silenciosas e desertas. Demos uma grande volta e não encontramos ninguem — só um caixeiro portuguez que de vassoura em punho esfregava o batente encardido de uma venda, e que exclamou quando nos viu:

— Ui, que parecem almas mesmo!

Só isso. E foi o bastante para ficarmos satisfeitos com essa aventura e a commentassemos por muito tempo.

A vida é assim — feita de ironia e de ingenuidade.

Em tudo — em nossas recordações, em nossos sonhos, em nossa vida — existe sempre esse lado infinitamente tólo e dolorosamente humorístico — E quantas vezes, alma triste e credula de poeta foste mascarado bôbo na vida! Principalmente se alguma vez cahiste na veleidade de amar...

ACCIOLY NETTO

## EUTROPIA QUEIROZ

### PARTEIRA

Com longa pratica do Hospital Pedro II e clinica de medicos  
especialistas, offerece seus serviços profissionaes e  
como ajudante de tratamentos gynecologicos

— a quem delles precisar. —

**RUA IMPERIAL 165**

— CHAMADOS a qualquer hora —

São José

RECIFE

# A Casa "Tic-Tac"

sita á rua Nova, n. 260

GABARDINI FURTA-CORES, INGLEZA LEGITIMA. PARA TERNOS E CAPAS, SOB MEDIDAS.

BENGALLAS ALLEMÃES 200 MODELOS PARA ESCOLHER, A 25\$000 CADA UM.

COLLARINHOS DE GURGURÃO DE SEDA ULTIMA MODA A \$5000.

PERFUMES DE COTY

---

Roupas de Casimira, "Palm-beach", smockings, e casas, por preços sem competencia.

---

**Confecção garantida.**

**Ribemboim & Irmão**

**Rua Nova n.º 260**



# Joalheria Krause

CASA FUNDADA EM 1879

Telegrammas  
**Krauseco**  
KRAUSE & Comp.



Caixa postal 37

Telephone 424  
RECIFE

Jóias-Brilhantes-Perolas-Artigos para  
presentes-Prataria-Electroplate  
Objectos de arte-Relógios  
de Ouro Prata e Nickel

Rua 1.º de Março, 34—Esquina rua 15 de Novembro

Filiaes; Pará—Maranhão—Rio de Janeiro, Ouvidor 152

## Seixas, Santos & C. Droguistas e Pharma- ceuticos industriaes

Rua Mareillo Dias, 119—Largo da Penha, 30 a 145

End. telegr. CHIMICOS

PERNAMBUCO

Fabricantes de Cajurubeba

Grande Depurativo do Sangue



# Saboaria Parahybana Seixas Irmãos & Cia.

— Parahyba do Norte —

A mais importante do paiz pela grande variedade e excellente qualidade de seus sabonetes e tambem pela sua enorme producção

Os seus sabonetes são incontestavelmente os melhores, porque conservam authenticos, até o final, os perfumes nelles empregados

E' a que produz maior variedade de sabonetes Perfumados e Mediciaes  
Recommendamos ás exmas. familias as seguintes marcas de sabonetes perfumados:

**FELIPE'A** — O ideal para as pessoas de fino gosto. Sabonete de luxo, typo frances, aroma sem rival.

**EPITACIO PESSOA** — Perfume agradabilissimo.

**BILLA** — Perfume de Agua de Colonia, sabonete oval e de preço razoavel.

**GENTLEMAN** — Sabonete finissimo, de grande reputação.

**SANDALO** — Sabonete grande, redondo, perfume Lavander, concentrado e muito aromatico.

**ANGELITTA** — Perfume rosa, extra-fino, fabrico camerado.

**ORCHIDE'A** — Delicioso sabonete, perfume Rainha das Flores.

**SEIXAS** — Perfume Flôr do Brasil é um sabonete que se impoz pela sua optima qualidade, comparada ao seu diminuto preço.

**SONHO DAS NYMPHAS** — Reclame da Fabrica, perfume delicioso e permanente. Custo diminuto.

**PRINCESS** — E' um optimo sabonete, muito duravel, bem perfumado e a preço excessivamente commode.

**SANTAL** — E' um sabonete de

baixo preço; esta marca combaterá todas as semelhantes, devido ao seu agradável aroma, muito concentrado, prestando-se não só á mais fina "toilette", como tambem para a barba. O seu uso equivale a um seguro reclame.

**SABÃO "JASPE"** em blocos de 150 grammas, consistente, economico e de superior qualidade.

TEMOS EM DEPOSITO OS SE-

GUINTEs:

## SABONETES MEDICINAES

Fabrico camerado por habilitado chimico. Maximo escrupulo nas dosagens dos medicamentos. Preços excessivamente commodos.

Alcatrão....	10 º
Alcatrão e enxofre....	10 º
Alcatrão e ichtyol....	5 º
Enxofre....	10 º
Ichtyol....	1 º
Sublimado....	1 º
Sublimado e ichtyol....	1 º
Araroba....	1 º
Araroba e ichtyol....	1 º
Sublimado e resorcin....	1 º
Phenicado....	2 º
Lysol....	4 º
Boricado....	5 º
Sulphuroso....	5 º
Sulphuroso e phenicado....	6 º
Creolina....	5 º

## RECOMMENDAMOS:

**SABÃO "PROTECTOR"**, hygienico, carbolico, optimo desinfetante, não prejudica a pelle.

# FABRICA ZENITH

Durães Cardoso & C.

Importadores de farinha de trigo e estivas

Exportadores de assucar, cereaes e café

FABRICA :

ESCRITORIO :

34—Rua João do Rego, Ilha dos Carvalhos, 52, 218 e 221

TELEPHONE 147 — TELEPHONE 343

Telegramma: ZENITH

Codigos: RIBEIRO e BORGES

## Amorim Fernandes & Cia.

Avisam ao commercio e ao publico, que são  
os unicos vendedores da afamada aguardente, saborosa  
e aperitiva

**MULATA**

e recebedores exclusivos da manteiga, a unica  
que o povo quer e exige

**SALINGER**

End. teleg. ESTIVA — Caixa Postal 129

Rua Vigario Zenorio 185 — Pernambuco



# Viriato & Villa-Chan

Os maiores recebedores de xarque no  
Norte do Brasil

*Grandes vendedores de xarque e estivas em  
grosso pelo menor preço do mercado*

Rua Pedro Affonso, 6 e 20

Telegr. **VIRIATO**

RECIFE

— PERNAMBUCO

# GARÇA

**é a manteiga que  
continua sendo a prefe-  
rida por quem  
preza a sua saúde**

Encontra-se em todas as mer-  
cearias de 1.<sup>a</sup> ordem



Agulhas para coser

===== MARCA =====

**C A B O C L O**

A preferida por todos

**Unicos proprietarios da  
marca e recebedores**

**B. Marques & Mulatinho**

Rua do Imperador Pedro II, 405

**RECIFE**

**P E R N A M B U C O**

Não se esqueçam !!

Productos **FRATELLI VITA**

Sem exceção, todos estão examinados e  
aprovados pelas

Directorias de Hygiene Estadual  
e Federal

*E' assim que:*

Bebidas? só de **FRATELLI VITA**

General Electric S. A.

Motores, geradores, transformadores,  
cabos e aparelhos de medida

*Material de alta e baixa tensão e  
machinas para gelo*

**LAMPADAS G E - E D I S O N**

Edificio do Banco do Recife—Telephone 2005

END. TELEG. INGENETRIC — CAIXA 344.

**Recife**

— Pernambuco

# FABRICAS **PEIXE**

Em Pesqueira e Recife  
**Estado de Pernambuco**

Doces de fructas  
diversas

---

Especial  
massa de tomate

---

Carlos de Britto & C.

Possuem tambem fabricas  
na cidade de Pelotas no Estado do  
Rio Grande do Sul



# AUTOMOVEIS DODGE BROTHERS

Vencedores do grande "raid"

— RECIFE — MACEIO —

17-1-926

Vencedores da prova de velocidade

— BOA-VIAGEM —

27-1-926

— — — — —  
AGENTES

## ANTUNES DOS SANTOS & COMP.

R. BARÃO DE ITAPETINGA 39-41

S. Paulo

RUA DA IMPERATRIZ 14

Recife

